



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Atividades Assistidas por Animais , Satisfação com a Vida e Felicidade Subjetiva. Estudo com uma amostra de idosos, utentes de um Centro de Dia, do concelho de Vagos

Departamento de Educação, Desporto e Intervenção Social

Mestrado em Gerontologia Social

2024, Ana Beatriz Carvalho dos Santos



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Ana Beatriz Carvalho dos Santos

Atividades Assistidas por Animais, Satisfação com a Vida e Felicidade Subjetiva.
Estudo com uma amostra de idosos, utentes de um Centro de Dia, do concelho de
Vagos

Dissertação de Mestrado em Gerontologia Social, apresentada ao Departamento de
Educação, Desporto e Intervenção Social da Escola Superior de Educação de Coimbra
para obtenção do grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Alda Matos

outubro, 2024

Agradecimentos

Gostaria de expressar a minha profunda gratidão a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho de investigação.

Em primeiro lugar, agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Alda Matos, pela sua orientação e apoio incondicional ao longo de todo o processo de desenvolvimento desta dissertação. A sua experiência, os conselhos e a sua constante disponibilidade foram fundamentais para a concretização deste trabalho. Agradeço-lhe, igualmente, pela confiança depositada e pela paciência demonstrada ao longo desta jornada.

À Professora Doutora Filipa Canavarro que, mesmo sem me conhecer, disponibilizou-se para me ajudar no tratamento de dados.

À Comissão de Apoio e Desenvolvimento de Santa Catarina por permitirem a realização do estudo. Ao Alexandre Pires e à Clara Cruz uma obrigada por toda a ajuda, paciência e prontidão que tiveram comigo ao longo destes últimos meses.

Às minhas colegas de mestrado, que apesar de todas as dificuldades sentidas ao longo destes 2 anos, estiveram comigo, apoiando-me e ajudando em tudo o que precisava.

Não poderia deixar de agradecer à minha família e aos meus amigos, pelo apoio incondicional, pelo amor e pela paciência. Agradeço-lhes por me terem dado força nos diversos momentos em que tive vontade de desistir e por estarem ao meu lado em todos os momentos da minha vida.

Aos meus cães Casy e Simba, que, despertaram em mim o interesse pelas intervenções assistidas por animais. A convivência com eles não proporcionou apenas momentos de alegria e conforto, mas também evidenciou, de forma incontestável, o impacto transformador e o poder do vínculo entre humanos e animais. Este amor genuíno e incondicional foi a principal inspiração para o desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização desta dissertação. Cada palavra de incentivo, cada gesto de apoio foi crucial para que este projeto chegasse a bom porto.

A todos, o meu sincero e profundo agradecimento. Sem vocês não seria capaz.

Atividades Assistidas por Animais, Satisfação com a Vida e Felicidade Subjetiva. Estudo com uma amostra de idosos, utentes de um Centro de Dia, do concelho de Vagos

Resumo: O presente estudo realizou-se com o intuito de compreender o impacto das Atividades Assistidas por Animais na Satisfação com a Vida e na Felicidade Subjetiva em idosos utentes de Centro de Dia. Ao longo do texto é apresentada uma revisão bibliográfica sobre a temática nomeadamente conteúdos sobre o envelhecimento demográfico e individual, resposta social de Centro de Dia, as Intervenções Assistidas por Animais, a relação entre o idoso e o animal de estimação, as Intervenções Assistidas por Animais com idosos, a satisfação com a vida nas pessoas idosas e a felicidade subjetiva nas pessoas idosas.

O objetivo desta investigação centrou-se em perceber se as Atividades Assistidas por Animais têm impacto na Satisfação com a Vida, bem como na Felicidade Subjetiva num grupo de idosos, utentes de um Centro de Dia, no concelho de Vagos.

A metodologia utilizada nesta pesquisa será de índole exploratória, com base numa pesquisa de carácter quantitativo de acordo com a questão de investigação. A amostra do estudo foi constituída por 12 idosos utentes de um Centro de Dia.

Para a realização desta investigação foram utilizados um questionário sociodemográfico elaborado propositadamente para este estudo, a Escala de Satisfação com a Vida, bem como a Escala da Felicidade Subjetiva.

Após o tratamento estatístico dos dados obtidos, realizarei a caracterização da amostra e apresentarei e discutirei os resultados mais relevantes. Por último, tecerei algumas considerações finais sobre o estudo e esta temática além da conclusão.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Centro de Dia; Intervenções Assistidas por Animais; Satisfação com a Vida; Felicidade Subjetiva

Animal-Assisted Activities, Life Satisfaction, and Subjective Happiness. A Study with a Sample of Elderly Day Care Center Users in the Municipality of Vagos.

Abstract: The present study aims to understand the impact of Animal-Assisted Activities on Life Satisfaction and Subjective Happiness in elderly users of Day Care Centers. Throughout the text, a literature review on the subject is presented, including content on demographic and individual aging, Day Care Center social response, Animal-Assisted Interventions, the relationship between the elderly and pets, Animal-Assisted Interventions with the elderly, life satisfaction in elderly individuals, and subjective happiness in elderly individuals.

The goal of this research is to understand whether Animal-Assisted Activities have an impact on

Life Satisfaction, as well as on Subjective Happiness in a group of elderly individuals, users of a Day Care Center in the municipality of Vagos.

The methodology used in this research will be exploratory in nature, based on qualitative investigation according to the research question. The study sample will consist of 15 elderly users of a Day Care Center.

To conduct this research, a sociodemographic questionnaire specifically designed for this study will be used, as well as the Life Satisfaction Scale and the Subjective Happiness Scale.

After the statistical treatment of the obtained data, I will characterize the sample and present and discuss the most relevant results. Finally, I will make some final considerations about the study and this topic, as well as provide a conclusion.

Keywords: Aging; Day care center; Animal-Assisted Interventions; Life Satisfaction; Subjective Happiness.

Índice:

Introdução:	10
1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	12
1.1 O envelhecimento demográfico e individual	13
1.2 Resposta Social Centro de Dia	15
1.3 Intervenção assistida por Animais	17
1.4 A relação entre o idoso e o animal de estimação	20
1.5 Intervenções Assistidas por animais com idosos em Centro de Dia.....	22
1.6 A Satisfação com a vida nas pessoas idosas	24
1.7 Felicidade subjetiva nas pessoas idosas	26
2. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	28
2.1 Problema/Questão de Investigação.....	29
2.2 Objeto de Estudo e Objetivos	29
2.3 Método	29
2.4 Caracterização da amostra	35
2.5 Análise dos resultados	48
2.6. Discussão dos resultados	62
3.CONCLUSÃO	65
Referências bibliográficas:	67
ANEXOS	72

Abreviaturas:

AAA – Atividades Assistidas por Animais

ATL – Atividades de Tempos Livres

AVD'S – Atividades de Vida Diária

CASDSC – Comissão de Apoio Social e Desenvolvimento de Santa Catarina

EAA – Educação Assistida por Animais

IAA – Intervenções Assistidas por Animais

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

OMS – Organização Mundial de Saúde

TAA – Terapia Assistida por Animais

TOR – Teoria da Orientação para a Realidade

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences

Tabelas:

Tabela 1- Género.....	35
Tabela 2 – Idade.....	36
Tabela 3 – Estado Civil.....	37
Tabela 4 – Habilitações Literárias.....	37
Tabela 5 – Profissão que exerceu no passado.....	38
Tabela 6 – Número de filhos.....	39
Tabela 7 – Durante a vida teve algum cão como animal de estimação?.....	40
Tabela 8- Qual o motivo que o levou ao Centro de Dia?.....	41
Tabela 9- Há quanto tempo frequenta a valência de Centro de Dia?.....	42
Tabela 10- Como se sente na Instituição?.....	43
Tabela 11- Tem amigos?.....	45
Tabela 12 – Com que frequência está com os seus amigos?.....	45
Tabela 13 – Quais as doenças que tem que mais o preocupam?.....	46
Tabela 14 – Associação entre tempo de frequência do Centro de Dia e os 4 itens da Escala da Felicidade Subjetiva.....	48
Tabela 15 - Associação entre número de filhos e o item 3 da Escala da Felicidade Subjetiva.....	49
Tabela 16 - Associação entre a variável “ter amigos” e o item 4 da Escala da Felicidade Subjetiva.....	50
Tabela 17 - Associação entre ter uma animal de estimação e o item 1 da Escala da Felicidade Subjetiva.....	52

Tabela 18 - Associação entre ter amigos e o item 1 da Escala da Felicidade Subjetiva.....	53
Tabela 19 – Associação entre a Escala da Felicidade Subjetiva entre os momentos antes e depois da intervenção.....	54
Tabela 20 – Associação entre a idade e o item 5 da Escala de Satisfação com a Vida.....	55
Tabela 21- Associação entre ter amigos e o item 3 da Escala de Satisfação com a Vida.....	56
Tabela 22- Associação entre ter um cão como animal de estimação e o item 3 da Escala de Satisfação com a Vida.....	57
Tabela 23 – Associação entre o tempo de frequência no Centro de Dia e o item 2 da Escala de Satisfação com a Vida.....	58
Tabela 24 – Associação entre a idade e o item 5 da Escala de Satisfação com a Vida.....	59
Tabela 25 – Associação entre o número de filhos e o item 2 da Escala de Satisfação com a Vida.....	59
Tabela 26 – Associação entre as doenças que mais preocupam e o item 1 da Escala de Satisfação com a Vida.....	60
Tabela 27 – Diferenças nas pontuações dos itens da Escala de Satisfação com a Vida entre os momentos antes e depois da intervenção.....	61

Gráficos:

Gráfico 1 – Género.....	35
Gráfico 2 – Idade.....	36
Gráfico 3 - Estado Civil.....	37
Gráfico 4 - Habilitações Literárias.....	38
Gráfico 5 – Profissão que exerceu no passado.....	39
Gráfico 6- Número de filhos.....	40
Gráfico 7- Durante a sua vida teve algum cão como animal de estimação?.....	41
Gráfico 8- Qual o motivo que o levou ao Centro de Dia?.....	42
Gráfico 9- Há quanto tempo frequenta a valência de Centro de Dia?.....	43
Gráfico 10- Como se sente na Instituição?.....	44
Gráfico 11- Vive sozinho ou com família?.....	44
Gráfico 12- Tem amigos?.....	45
Gráfico 13 – Com que frequência está com os seus amigos?.....	46
Gráfico 14 – Quais as doenças que tem que mais o preocupam?.....	47
Gráfico 15- Associação entre o número de filhos e o item 3 da Escala da Felicidade Subjetiva.....	49
Gráfico 16 – Associação entre a idade e o item 1 da Escala da Felicidade Subjetiva.....	50
Gráfico 17 – Associação entre a variável “ter amigos” e o item 4 da Escala da Felicidade Subjetiva.....	51
Gráfico 18 – Associação entre ter uma animal de estimação e o item 1 da Escala da Felicidade Subjetiva.....	52
Gráfico 19 – Associação entre ter amigos e o item 1 da Escala da Felicidade Subjetiva.....	53

Gráfico 20 – Associação entre a idade e o item 5 da Escala de Satisfação com a Vida.....	55
Gráfico 21 – Associação entre ter amigos e o item 3 da Escala de Satisfação com a Vida.....	56
Gráfico 22 – Associação entre ter um cão como animal de estimação e o item 3 da Escala de Satisfação com a Vida.....	57
Gráfico 23 – Associação entre o tempo de frequência no Centro de Dia e o item 2 da Escala de Satisfação com a Vida.....	58
Gráfico 24 – Associação entre idade e o item 5 da Escala de Satisfação com a Vida....	59
Gráfico 25 – Associação entre o número de filhos e o item 2 da Escala de Satisfação com a Vida.....	60
Gráfico 26 – Associação entre as doenças que mais preocupam e o item 1 da Escala de Satisfação com a Vida.....	61

Introdução:

O envelhecimento da populacional representa um dos desafios sociais, políticos e económicos mais significativos da atualidade, com profundo impacto no bem-estar dos indivíduos e nas diversas estruturas sociais (Cabral et al., 2013). Conforme o aumento da esperança média de vida, torna-se imperioso promover estratégias que garantam não somente uma vida mais longa, mas também uma qualidade da mesma mais satisfatória, pautada por bem-estar subjetivo e integração social (Fragoso, 2020).

Assim sendo, as Atividades Assistidas por Animais (AAA) têm sido uma abordagem inovadora, proporcionando benefícios emocionais, sociais e físicos a diversas gerações populacionais. A interação humano-animal tem comprovado a redução dos níveis de stress e ansiedade, promovendo a socialização, assim como os sentimentos de conforto e segurança (Orso & Santos, 2021). Este tipo de intervenção é particularmente relevante no que diz respeito aos idosos, visto tratar-se de uma faixa etária regularmente marcada por contrariedades como a solidão e perda de autonomia (Correia, 2018).

As AAA abarcam intervenções que usam animais como facilitadores de interação, com o intuito de assegurar experiências terapêuticas e recreativas em diversos contextos (Silva, 2018). Estudos demonstram que a presença de animais pode aumentar a satisfação com a vida e incitar a felicidade subjetiva na população mais idosa, possibilitando um envelhecimento mais positivo (Franceschini, 2017; Bidarra, 2015). Em valências como Centros de Dia, este tipo de atividades fornecem o fortalecimento de vínculos emocionais e sociais, que são cruciais para a saúde mental e o bem-estar geral (Ambrosi et al., 2019).

O presente trabalho procura investigar o Impacto das AAA na satisfação com a vida e na felicidade subjetiva de idosos utentes de um Centro de Dia, no concelho de Vagos.

Numa primeira parte desta investigação é apresentado o enquadramento teórico onde se abordam as seguintes temáticas: o envelhecimento demográfico e individual, resposta social Centro de Dia, Intervenções Assistidas por Animais, a relação entre o idoso e o animal de estimação, as Intervenções Assistidas com Animais com idosos em Centro de Dia, a Satisfação com a vida nas pessoas idosas e a Satisfação subjetiva nas pessoas idosas.

Segue-se a componente empírica, onde é descrita a metodologia, nomeadamente o problema/questão de investigação, o objeto de estudo e objetivos, o método (onde está inserida uma caracterização da instituição), os participantes, os instrumentos de recolha de dados e os procedimentos. Posteriormente é apresentada na caracterização da amostra, a análise dos resultados e a discussão dos mesmos.

Por fim, apresento a conclusão, as referências bibliográficas e os anexos.

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1 O envelhecimento demográfico e individual

O envelhecimento da população surge como uma das principais problemáticas do século XXI. As últimas décadas do século passado demonstraram um crescimento constante na percentagem de idosos, o que tornou as sociedades mais desenvolvidas em sociedades envelhecidas (Cabral, Ferreira, Silva, Jerónimo & Marques, 2013).

O processo de envelhecimento populacional tem desencadeado alterações substanciais nos domínios sociais, políticos e económicos à escala mundial. O envelhecimento, outrora considerado como um acontecimento isolado, atualmente constitui uma faceta intrínseca à realidade preponderante na maioria das sociedades. Observa-se uma tendência global em direção ao envelhecimento, refletida na estimativa para o ano de 2050, que prevê a presença de aproximadamente dois bilhões de indivíduos com mais de sessenta anos em todo o mundo. Este cenário destaca a universalidade do processo de envelhecimento e as suas ramificações abrangentes, produzindo consequentemente impactos multifacetados nos âmbitos social, político e económico à escala mundial (Pinto, 2016).

A noção de idade engloba uma conceção multidimensional, o que a inibe de ser uma medida eficaz para a avaliação do desenvolvimento humano, uma vez que a idade e o processo de desenvolvimento dispõem de dimensões e significados que ultrapassam os limites da idade cronológica (Azevedo, 2015).

No contexto individual, uma vida mais longa acarreta alterações radicais na vivência do dia-a-dia, nomeadamente no que respeita ao estado de saúde assim como à participação na vida em sociedade. Com efeito, uma maior longevidade pode significar ficar mais sujeito a doenças crónicas, bem como a um decréscimo dos seus contactos sociais e pessoais (Cabral, Ferreira, Silva, Jerónimo & Marques, 2013).

No que toca à área da saúde, a própria Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece os 65 anos como sendo a idade a partir da qual aumenta a existência de problemas específicos relacionados com o envelhecimento como sejam a diminuição da visão e da audição, maior tendência para quedas, depressão e isolamento, demência e mesmo problemas de incontinência (Freitas & Scheicher, 2010).

A investigação sobre o envelhecimento, considerado componente do ciclo vital da vida humana, desempenha uma posição de destaque na agenda de atuação tanto de agentes

sociais quanto de entidades governamentais. Nesse contexto, o aumento do envelhecimento populacional é cada vez mais acentuado em todo o mundo, influenciado pelo processo de globalização, resultando da emergência de diversos valores sociais. O aumento da esperança de vida e consequente longevidade impõem à sociedade, a premência de implementar mudanças sistemáticas, comportamentais e ideológicas. Destas transformações, destaca-se a necessidade de alteração na abordagem ao processo de envelhecimento, refletindo assim a complexidade dessas especificidades no contexto contemporâneo (Júnior & Gomes, 2014).

É preponderante realçar as transformações físicas, sociais e psicológicas inerentes ao processo de envelhecimento. Alguns autores enfatizam que a transição para o estágio de velhice (de que é exemplo a aposentação), assim como as alterações nos papéis sociais originam mudanças significativas no quotidiano da maioria dos idosos. Estudiosos da matéria afirmam mesmo que os indivíduos de idade mais avançada se deparam frequentemente com diversas modificações orgânicas, cognitivas e perceptivas, além de transformações substanciais nas suas relações sociais (Júnior & Gomes, 2014).

Partindo do pressuposto de que existe uma correlação entre o declínio cognitivo e o envelhecimento humano, constata-se que a diminuição das capacidades cognitivas em idades mais avançadas está fortemente relacionada com fatores genéticos. É igualmente importante o ambiente que rodeou e rodeia o indivíduo. Por conseguinte, é possível perceber tanto a diminuição das capacidades cognitivas como o processo de envelhecimento como sendo uma experiência subjetiva, única e estritamente relacionada com as inúmeras vivências, fatores genéticos e o ambiente envolvente do indivíduo (Júnior & Gomes, 2014).

São diversos os profissionais qualificados que têm um papel crucial na facilitação de um envelhecimento ativo. Contudo, é possível que surjam condições patológicas que afetem esta faixa etária da população, sendo as mais prevalentes as doenças cardiovasculares, hipertensão, acidente vascular cerebral, diabetes, cancro, doença pulmonar obstrutiva crónica, condições musculoesqueléticas (como artrite e osteoporose) cegueira e redução da acuidade visual. Podem eventualmente surgir distúrbios mentais onde maioritariamente se destacam a demência e a depressão. Com o aparecimento destas doenças crónicas surge uma diminuição da autonomia nas pessoas idosas, exigindo uma abordagem mais cuidada neste processo.

É salutar abordar o processo de envelhecimento como uma consequência natural e não como um problema. No entanto, para possibilitar uma vivência mais autónoma e independente desse processo, é imperioso estimular mudanças nos comportamentos e atitudes da sociedade, rever a formação dos cuidadores e dar resposta às novas dinâmicas sociais e familiares das pessoas idosas. Paralelamente, é fundamental realizar ajustes no âmbito físico de acordo com as fragilidades mais comuns associadas à terceira idade (Azevedo, 2015).

Um dos principais indicativos do processo de envelhecimento passa pela entrada do idoso numa instituição. Este é um cenário com que se deparam muitos dos nossos idosos que, por causas diversas, não encontram, na sua própria família ou na comunidade que os rodeia, aquilo que seria uma resposta condizente com as suas necessidades presentes (Lourengo, 2014).

1.2 Resposta Social Centro de Dia

No passado, as tradições culturais e sociais imponham à família a responsabilidade de ser o principal cuidador dos seus membros mais idosos. Contudo, em virtude de transformações demográficas significativas, observa-se uma modificação no panorama dos cuidados informais. Este fenómeno manifesta-se na redução de familiares com disponibilidade para fornecer assistência e no aumento do número de idosos a necessitar de cuidados (Ribeiro, 2009).

A resposta de Centro de Dia, é um conceito que surgiu nos últimos anos da década de 1960 e representa uma estrutura intermediária entre o ambiente doméstico e o internamento, servindo simultaneamente como local de tratamento e prevenção. A sua conceção foi impulsionada por uma maior consciencialização sobre o impacto disruptivo e muitas vezes doloroso que o internamento causava em muitos indivíduos, ao desconectá-lo do seu meio habitual (Pereira, 2015).

Esta valência de atendimento social visa fornecer uma gama de serviços destinados a manter os idosos no seu ambiente sociofamiliar. Durante o processo de admissão, são considerados critérios para priorizar aqueles com maior necessidade destes serviços,

como são exemplo, a ausência de suporte familiar para cuidados básicos, a solidão do idoso, carência socioeconómica e situações de perigo ou negligência (Pereira, 2015).

A intervenção do Centro de Dia visa assegurar cuidados e serviços adequados para atender às necessidades e expectativas dos clientes, prevenindo a dependência e consequentemente promovendo a autonomia, estimular relações pessoais e intergeracionais, favorecer a permanência do idoso no seu ambiente de vida habitual, evitar ou protelar a institucionalização e promover estratégias para desenvolver a autoestima, a autonomia e a funcionalidade e independência pessoal e social (Pereira, 2015).

Os serviços proporcionados por esta oferta de atendimento permitem que a população idosa permaneça nas suas residências pelo maior período de tempo possível, retardando assim a necessidade de internamento em instituições de longa permanência (Pereira, 2015).

A presença de sintomas depressivos é altamente prevalente em fases avançadas da vida, e a depressão evidencia-se como uma condição comum entre os idosos, independentemente das diversas condições da vida, quer em ambientes hospitalares, quer em instituições de longa permanência ou no contexto familiar (Queiroz, 2014).

A introdução do conceito de Centro de Dia tem contribuído de forma significativa para melhorar a qualidade de vida dos idosos, possibilitando que permaneçam nas suas residências e mantenham contacto com as suas principais redes sociais (Pereira, 2015).

Existem diversos fatores que contribuem para uma adaptação bem-sucedida à instituição, desde logo a personalidade da pessoa idosa e a maneira como envelheceu. Não são de descurar ainda fatores culturais e ambientais. Neste contexto, assumem particular importância as redes de apoio formal e informal de que a pessoa idosa pode dispor (Correia, 2018).

As principais dificuldades de adaptação surgem muitas vezes relacionadas a perdas, levando ao desenvolvimento de cenários depressivos, de ansiedade e reações psicossomáticas, o que conduz, em muitos casos, ao afastamento e descompromisso do indivíduo (Correia, 2018).

Num processo de adaptação, a família assume um papel primordial através da manutenção das ligações afetivas (Correia, 2018).

A entrada numa instituição pode provocar distúrbios emocionais no idoso. Assim, é necessário que o ambiente existente no contexto institucional se adapte às carências emocionais da pessoa idosa e, dessa forma, lhe dê a possibilidade de demonstrar a sua personalidade e de viver a sua velhice de forma plena e, dentro do possível, saudável (Silva, 2018).

1.3 Intervenção assistida por Animais

Desde que é conhecida a existência humana no planeta, os animais sempre desempenharam um papel relevante na vida do Homem, nomeadamente no plano ecológico, bem como na sua própria evolução enquanto ser humano (Carvalho, 2018).

A vivência de proximidade entre o Homem e algumas espécies de animais levou a que se criassem relações de reciprocidade, onde ambos tiravam proveito da presença dos outros. Com a evolução civilizacional, esses animais passaram a ser denominados “animais de companhia” (Carvalho, 2018).

Autores como Grandgeorge & Hausberger (2011) defendiam que os animais de companhia desempenham um papel de substituto nas lacunas existentes em alguns relacionamentos humanos. Tudo isto fruto do elo que se consegue estabelecer entre Homem-animal. A sociabilidade de alguns animais de companhia, nomeadamente os cães, provoca neles aptidões e necessidades de interação social que possibilitam o incremento da conexão entre o Homem e o animal.

O crescente aumento da popularidade dos animais de companhia e de toda a temática a eles alusiva, levaram igualmente as Intervenções Assistidas por animais (IAA) a obterem uma maior relevância. Estas Intervenções têm despertado elevado interesse, não só da opinião pública em geral, como demonstram os inúmeros artigos que são publicados na imprensa, mas também da comunidade médica e científica, que tem vindo a investir na investigação nesta área (Carvalho, 2018).

As Intervenções Assistidas por Animais (IAA) estimulam a ligação Homem-animal e são já utilizadas em todo o mundo com indivíduos das mais diversas faixas etárias e nos mais distintos cenários tais como: serviços de saúde, centros de reabilitação, instituições de apoio à saúde mental, escolas, universidades, unidades de cuidados continuados, lares de idosos, centros educativos, prisões, entre outros (Carvalho, 2018).

A Educação Assistida por Animais (EAA), a Terapia Assistida por Animais (TAA) e as Atividades Assistidas por Animais (AAA) são especificidades das Intervenções Assistidas por animais (IAA) (Silva, 2018).

A EAA caracteriza-se por ser uma intervenção que tem propósitos educativos, sendo orientada por profissionais da educação. O intuito das atividades centra-se essencialmente em objetivos académicos e habilidades cognitivas (Silva, 2018).

A TAA distingue-se por ser uma intervenção com objetivos terapêuticos. Estes são adequadamente estruturados e planificados por um profissional da área da saúde e por um profissional da área social. Neste domínio intervêm médicos, enfermeiros, trabalhadores sociais, entre outros (Silva, 2018).

No que diz respeito às AAA, estas possibilitam benefícios ao nível motivacional, recreativo ou educacional e potenciam uma melhor qualidade de vida. Estas dinâmicas podem realizar-se em inúmeros ambientes, sendo orientadas por profissionais formados ou por voluntários credenciados (Silva, 2018).

Foi na Inglaterra, no ano de 1792, que se iniciaram os primeiros procedimentos assentes na Terapia Assistida por Animais (TAA). Os padrões de utilização de TAA foram estabelecidos pela organização americana Delta Society e são hoje aceites mundialmente como métodos claros e benéficos. A TAA é também utilizada cumulativamente com outras terapias (Bampi, 2021).

Entende-se que a utilização de animais para benefício humano representa uma oportunidade excelente com vista a avanços na ciência contemporânea, possibilitando uma expansão dos estudos direcionados aos potenciais terapêuticos ainda não plenamente explorados nas atuais abordagens terapêuticas. Atualmente, existem diversas formas de implementar a Terapia Assistida por Animais (TAA) sendo que a escolha depende do propósito da intervenção e do tipo do animal utilizado. As opções podem incluir cavalos, peixes, gatos, cães, pássaros, coelhos, tartarugas, hamsters, porquinhos da Índia, répteis, entre outros. Assim, nota-se que não há grandes restrições em relação à espécie ou tamanho do animal, sendo levado em linha de conta principalmente questões relacionadas com a sua higiene, socialização e condições de saúde. Os cães são frequentemente preferidos nesta modalidade de terapia devido à sua natureza dócil e facilidade de socialização com os seres humanos (Orso & Santos, 2021).

Em Portugal, este tipo de intervenções tem vindo a granjear muita popularidade e aguçar o interesse dos portugueses. A tendência é que estas intervenções sejam cada vez mais procuradas e utilizadas nos planos de bem-estar e terapêuticos de indivíduos com distintas condições sociais, físicas e cognitivas. A sua utilização é efetuada não só em unidades de saúde, sendo por isso necessário e premente uma apropriada regulamentação e controle (Carvalho, 2018).

É de preponderante importância o contacto dos humanos com os animais uma vez que este diminui significativamente os níveis de ansiedade e stresse, proporcionando deste modo uma melhoria no estado de saúde. A este propósito, pode afirmar-se especificamente que após um humano ter contacto com o cão, o indivíduo liberta maiores concentrações da hormona da ocitocina (vulgarmente designada a hormona do amor), que na atualidade está associada com o reconhecimento individual e afeto. Em contraponto, tal contacto provoca também a diminuição de cortisol no organismo humano, hormona associada aos níveis de stress (Bampi, 2021).

A Intervenção Assistida por Animais está direcionada sobretudo para terapia junto de crianças, jovens, adultos e idosos. É igualmente utilizada na educação especial. Trata-se de dinâmicas que visam contribuir na socialização do ser humano, potenciando o seu desenvolvimento físico e cognitivo. A IAA é apontada como parte integrante de programas físicos que estimulam as competências motoras e o equilíbrio, entre outros. No que diz respeito à saúde mental, este tipo de intervenção favorece o relacionamento de membros de um grupo, no lazer e em atividades recreativas. A sua aplicação reduz os sentimentos negativos e de solidão proporcionando menores níveis de ansiedade (Bampi, 2021).

A terapia assistida por animais é utilizada como forma de apoio à psicologia clínica. Os animais ajudam na técnica, com objetivos definidos. A TAA pode ser usada em contexto individual ou de grupo, mas sempre com o intuito de melhorar a saúde ao nível físico, emocional e social do paciente. Para se obterem os melhores resultados, utilizando a TAA, a mesma deve ser desenvolvida num local tranquilo e de preferência sem a existência de estímulos externos, de modo a evitar que a atenção dos envolvidos na sessão se disperse (Bampi, 2021).

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é organizada através de visitas periódicas, levando em linha de conta a disponibilidade da equipa, do paciente e do cão terapeuta (cão treinado para promover relações afetivas entre paciente e animal). As atividades

direcionadas ao paciente são de responsabilidade da equipa terapêutica, que realiza um diagnóstico prévio para determinar a intervenção mais adequada ao desenvolvimento do tratamento. Entre as numerosas vantagens deste processo terapêutico, destaca-se uma maior celeridade na recuperação dos pacientes (Orso & Santos, 2021).

Este tipo de intervenção potencia a psicomotricidade e as competências sensoriais, conjugando diversas áreas de conhecimento, em programas com enfoque em distúrbios de natureza física, mental e emocional. O emprego desta metodologia proporciona ao utente a aprendizagem de tarefas e condutas, aumentando a sua capacidade de realização das designadas tarefas diárias, colaborando neste modo na sua autonomia e cuidados (Bampi, 2021).

1.4 A relação entre o idoso e o animal de estimação

Com a chegada à aposentação, a morte do cônjuge e a perda de algumas amizades fruto da idade, os idosos tendem a ter mais obstáculos para criar novos contactos sociais. Isto conduz a uma redução da socialização. Muitos deles encontram no animal de estimação um elemento que possibilita a criação de relações de parentesco. Muitas vezes, tais relações substituem laços familiares perdidos. O idoso vê no seu animal de estimação uma validação social e, simultaneamente, um sentido de identidade e respeito, uma vez que o animal não leva em linha de conta questões como a idade, a aparência e as debilidades do idoso. Para além disso a relação idoso-animal caracteriza-se por ser estável e segura (Correia, 2018).

Constata-se que a conexão entre o animal e o utente tende a ser mais afável. Isto fica a dever-se ao facto de que o animal é capaz de mais rapidamente estabelecer um vínculo recíproco e transmitir confiança mútua. Esta relação leva o indivíduo a desenvolver sentimentos de cuidado, confiança e estima, reconhecendo o animal como um amigo (Orso & Santos, 2021).

Esta relação é descrita como algo extraordinário e notavelmente distinta dos relacionamentos entre indivíduos, destacando-se pela singularidade da interação Homem-animal em comparação com as interações interpessoais (Cardoso, 2013).

Os animais desempenham diversos papéis na vida humana, podendo ser considerados amigos íntimos ou membros da família. Por esse motivo, eles assumem uma importância particular durante inúmeras transições importantes da vida, como enfrentar a morte, lidar com a separação ou o envelhecimento. Alguns estudos apontam que a maioria das pessoas procura apoio social ao enfrentar episódios difíceis, sendo o suporte social fundamental para a saúde mental. Neste contexto, os animais de estimação são vistos como potenciadores eficazes desse suporte, desempenhando um papel valioso nas experiências humanas (Queiroz, 2014).

Estes seres atuam como facilitadores sociais, promovendo a socialização e estimulando a comunicação entre pessoas. Eles incentivam estranhos a saírem de casa, interagirem e, por consequência, a construir novas conexões. Além disso, é visível uma mudança positiva no foco das conversas, uma vez que as pessoas tendem a conversar sobre o animal e outros assuntos mais neutros, diminuindo o enfoque nas insatisfações da vida e isso contribui para um ambiente mais leve e propício ao estabelecimento de novas relações sociais (Queiroz, 2014).

É de realçar os efeitos positivos, tais como: a diminuição da sensação solidão, da depressão e a ajuda em síndromes genéticas, na doença de Alzheimer e na hiperatividade. Acresce que a presença de animais de apoio tem demonstrado eficácia na prevenção do stress, na redução da ansiedade e no estímulo dos pacientes para atividades recreativas, proporcionando uma melhoria substancial na qualidade de vida com benefícios claros nas vertentes emocional, espiritual e biológica (Orso & Santos, 2021).

Para além dos efeitos psicológicos, é possível constatar benefícios fisiológicos. A interação com animais contribui para a produção e libertação da hormona denominada endorfina nos idosos, provocando sensações de bem-estar e relaxamento. Paralelamente, observa-se uma redução nos níveis da hormona cortisol. Esta redução está associada à diminuição da incidência de doenças cardiovasculares e a maior facilidade na recuperação de diversas patologias (Orso & Santos, 2021).

Durante a interação das pessoas com os animais, quer seja através de conversas e/ou carícias, é notória uma redução significativa na frequência cardíaca e na pressão arterial.

É importante destacar que, mesmo após o término das sessões de terapia, os participantes retêm lembranças e experiências positivas, demonstrando o impacto duradouro destas interações (Orso & Santos, 2021).

Estudos realizados demonstram que a utilização da TAA nas pessoas idosas proporciona três grandes benefícios. Por um lado, a socialização onde o animal desempenha um papel de facilitador. Cumulativamente, esta terapia potencia a noção de responsabilidade ao idoso, fazendo com que este tenha um maior autocuidado de forma a poder cuidar do animal. Por último, esta terapia promove a saúde física do indivíduo, uma vez que a interação do mesmo com o animal lhe proporciona uma maior atividade. A interligação dos benefícios anteriormente enumerados acaba por se traduzir também numa melhoria a nível cognitivo (Franceschini, 2017).

A TAA assume um papel preponderante nas funções cognitivas permitindo uma melhoria nas capacidades motoras, estimulando a memória e facilitando progressos nas comunicações verbais e no contacto físico (Franceschini, 2017).

1.5 Intervenções Assistidas por animais com idosos em Centro de Dia

Os indivíduos institucionalizados revelam carências específicas nomeadamente ao nível da convivência e da necessidade de cuidar, sendo possível colmatar as mesmas com o cuidado de animais (Correia, 2018).

A presença de depressão aguda e sintomas depressivos clinicamente relevantes é uma realidade clinicamente estabelecida entre os idosos em cuidados de longa duração (Ambrosi, Zaiontz, Peragine, Sarchi & Bona, 2019).

A criação de um ambiente que se assemelhe a uma casa é crucial, e a presença de animais, incluindo animais de estimação, pode desempenhar um papel fundamental em proporcionar uma sensação de vida menos institucionalizada. Tanto os animais de companhia quanto a Terapia Assistida por Animais oferecem aos indivíduos contacto com diversas formas de interação social, proporcionando oportunidades para experiências

sensoriais e envolvimento significativo (Orr, Abbott, Bethel, Paviour, Whear, Garside & Coon, 2023).

A existência de um animal residente numa instituição pode trazer vários benefícios. O animal pode tornar-se alvo do interesse por parte do idoso, proporcionando-lhe um nível maior de compromisso e envolvimento. Evidentemente, a existência de um animal residente exige colaboração por parte de funcionários, familiares e utentes (Correia, 2018).

A utilização das IAA em contexto institucional com a população idosa proporciona benefícios a esta quer ao nível físico, cognitivo, social, psicológico e emocional.

A nível físico este tipo de intervenção pode promover uma maior atividade motora, diminuindo desta forma o nível de sedentarismo característico desta faixa etária.

Na vertente cognitiva as IAA proporcionam um maior comprometimento designadamente ao nível da memória, da comunicação, assim como das capacidades funcionais.

No âmbito social, este tipo de ações pode diminuir a sensação de solidão e tédio e, em contrapartida aumentar os níveis de segurança e de interação.

Na dimensão psicológica, esta metodologia propicia uma melhoria no sentimento de bem-estar, diminuindo consequentemente os níveis de stress, ansiedade e depressão, o que provoca no idoso um melhor estado de humor.

Por último, a nível emocional este tipo de ações provoca um maior conforto, suporte, atenção mútua, sorrisos, diversão e amor incondicional, uma vez que a relação que se estabelece entre o idoso e o animal tem uma influência marcadamente positiva no bem-estar nos utentes (Silva, 2018).

A terapia assistida por animais (TAA) distingue-se pela inclusão de animais como componentes essenciais no processo terapêutico, desempenhando papéis tanto como parte integrante do tratamento de indivíduos quanto como agentes terapêuticos e sociais, com o objetivo de aprimorar o bem-estar (Pope, Hunt & Elison, 2016).

A terapia com animais de estimação demonstra ter um impacto substancial no bem-estar psicológico de idosos, incluindo aqueles que enfrentam a demência. Os benefícios observados abrangem melhorias na interação social, na sensação de prazer, no estímulo ao riso, na promoção da diversão, bem como em resultados não verbais e táteis. Constata-se ainda que a função psicossocial e as competências sociais podem ser notavelmente aprimoradas por meio desta abordagem terapêutica (Pope, Hunt & Elison, 2016).

Os tratamentos farmacológicos são largamente empregados no tratamento da demência, visando a diminuição dos sintomas e o alívio do sofrimento. No entanto, é importante notar que muitos dos medicamentos apresentam efeitos secundários que podem comprometer a qualidade de vida dos pacientes. Por consequência, é imperioso explorar novas abordagens não farmacológicas como alternativas ou complementos ao tratamento medicamentoso (Nordgaren & Engstrom, 2013).

A simples presença de um cão numa estrutura residencial para idosos pode exercer um impacto significativo na redução da agressividade e agitação em indivíduos portadores de demência. A terapia assistida por animais, através de visitas planeadas, traduz-se numa redução na incidência de comportamentos como gritos e berros entre os residentes, além de influenciar positivamente a frequência cardíaca. Estes resultados permitem concluir que a integração de intervenções com animais pode representar uma estratégia valiosa e eficaz no contexto do tratamento não farmacológico para a demência (Nordgaren & Engstrom, 2013).

1.6 A Satisfação com a vida nas pessoas idosas

A satisfação com a vida é definida como a avaliação subjetiva global que os indivíduos fazem da sua própria existência, tanto no presente quanto no passado, abrangendo aspetos positivos, tais como a presença de experiências favoráveis e a ausência de aspetos negativos. Esta dimensão é considerada como uma componente subjetiva da qualidade de vida, em conjunto com a felicidade e o bem-estar. Apesar da estreita relação entre os construtos de qualidade de vida, bem-estar e satisfação com a vida, é crucial destacar que são conceitos distintos e independentes (Fragoso, 2020).

O conceito de bem-estar subjetivo começou por ser abordado a partir de duas perspetivas: uma cognitiva e outra emocional. A perspetiva cognitiva geralmente refere-se à avaliação que o indivíduo faz da sua própria vida, enquanto a perspetiva emocional está fortemente relacionada com sentimentos de felicidade ou tristeza vivenciados pelo sujeito. Isto resulta numa interligação entre os conceitos de bem-estar subjetivo e

satisfação com a vida, onde a avaliação cognitiva e as emoções desempenham papéis complementares na compreensão do bem-estar geral do indivíduo (Fragoso, 2020).

A satisfação com a vida é um conceito complexo que tem atraído investigadores de inúmeras áreas científicas devido à sua relação com a história e experiência de vida de cada indivíduo. Esta ideia abrange uma ampla gama de aspetos da vida de cada ser humano, os quais são analisados de maneira única por cada pessoa. Implica que o indivíduo reflita sobre o seu percurso de vida, avaliando diversos aspetos da sua existência, tanto a nível profissional quanto pessoal, nas suas múltiplas dimensões, que se mostram essenciais na apreciação do bem-estar (Félix, 2021).

A satisfação com a vida incorpora a avaliação cognitiva das diversas áreas específicas da vida de um indivíduo, tais como saúde, trabalho, condições de habitação, relações sociais, autonomia, entre outros. Cumulativamente com os afetos positivos e negativos, a satisfação com a vida constitui o bem-estar subjetivo individual, refletindo o modo e os motivos que levam as pessoas a experimentar as suas vidas de maneira positiva. Esta satisfação é alcançada quando as expectativas, necessidades e desejos pessoais são correspondidos pelo ambiente que rodeia o sujeito (Largueiras, 2020).

O julgamento da satisfação com a vida depende da comparação entre as circunstâncias das vivências do indivíduo e um padrão por ele estabelecido. Ao longo do processo de evolução na vida humana, desde o nascimento até à idade sénior, observam-se mudanças significativas que possibilitam um desenvolvimento positivo no processo de envelhecimento. De uma maneira geral, vários autores consideram a satisfação com a vida como um reflexo do bem-estar individual, no qual são fundamentais aspetos como o contexto familiar, social, entre outros (Félix, 2021).

O fato de certos idosos se sentirem funcionais e independentes, devido à realização de um conjunto variado de tarefas na sua rotina diária, contribui para uma avaliação positiva da satisfação global com a vida (Fragoso, 2020).

Com o aumento geral da esperança de vida da população, torna-se cada vez mais imperativo garantir aos idosos não apenas uma maior longevidade, mas também felicidade, qualidade de vida e satisfação pessoal. A satisfação com a vida é um aspeto desejável em qualquer sociedade e fase do ciclo de vida, incluindo na velhice, sendo influenciada por inúmeras variáveis de natureza pessoal, social e psicológica (Fragoso, 2020).

Nos idosos, a satisfação com a vida é assente na integração na comunidade, na capacidade de manter relações interpessoais, no sentimento de segurança, na realização pessoal e na possibilidade de manter a saúde física, mental e funcional. Além disso, a ligação ao local de residência também influencia a satisfação com a vida, associando-se ao sentimento de pertença e segurança. Variados estudos demonstraram que essa conexão aumenta a satisfação individual (Largueiras, 2020).

Para alcançar a satisfação com a vida na velhice, é crucial que o indivíduo ao longo do seu percurso se adapte às mudanças que ocorrem nas relações entre ele e o meio ambiente, as quais surgem em diferentes eventos ao longo da vida. O tipo de respostas que os indivíduos escolhem como mecanismos de coping acaba por fazer diferença mais tarde, à medida que envelhecem, tanto em termos de bem-estar quanto em relação à satisfação com a vida (Cardiga, 2016).

1.7 Felicidade subjetiva nas pessoas idosas

A felicidade é um conceito habitualmente utilizado na linguagem do dia a dia, sendo por isso mais complexo de estudar cientificamente. O seu uso no senso comum dificulta a discussão, uma vez que todos têm uma compreensão geral do que é a felicidade. Por essa razão, muitos investigadores evitam o uso deste termo, preferindo termos mais específicos, enquanto outros o utilizam devido às suas raízes históricas e populares (Ribeiro, 2012).

Na literatura, a felicidade é considerada um indicador de bem-estar subjetivo, sendo, portanto, confundível com outras medidas deste tipo. Termos como felicidade, satisfação com a vida, qualidade de vida e bem-estar são frequentemente utilizados como sinónimos. A felicidade pode ser entendida como prazer, satisfação com a vida, emoções positivas, plenitude de vida, sensação de contentamento entre outros (Ribeiro, 2012).

Devido à variedade de significados atribuídos à felicidade, tanto na linguagem popular quanto na académica, ela pode representar tanto as causas quanto os efeitos. Por exemplo, pode significar um humor geral positivo, uma avaliação global de satisfação com a vida, viver uma vida boa ou as razões que tornam as pessoas felizes no seu contexto de

vida. A investigação sobre felicidade iniciou-se utilizando-a como um equivalente de contentamento, satisfação com a vida e sensação de bem-estar (Ribeiro, 2012).

A mestria que algumas pessoas possuem para encontrar felicidade, mesmo diante de circunstâncias adversas, é impressionante, embora os fatores naturais ou educacionais que explicam essa capacidade não sejam claros. A pesquisa tende a destacar as diferenças nas estratégias motivacionais, de julgamento e cognitivas que são utilizadas por essas pessoas (Ribeiro, 2012).

Envelhecer não significa necessariamente parar de procurar momentos de felicidade e uma boa qualidade de vida. Os idosos possuem a capacidade de mudar as situações nas suas vidas e a si mesmos, ainda mantendo reservas não exploradas. Eles podem sentir-se felizes, realizados e ativos no seu meio social, familiar, entre outros (Bidarra, 2015).

O termo “envelhecimento positivo” ou “bem-sucedido” surgiu na Gerontologia nos anos 60, associado a uma mudança ideológica que destaca que a Terceira Idade e o envelhecimento não implicam necessariamente estar doente ou inativo, rompendo com a ideia de que a terceira idade é um regresso à infância.

Assim, a Gerontologia começou a investigar também os aspetos positivos do envelhecimento, como o potencial para o desenvolvimento de estratégias adaptativas satisfatórias e a heterogeneidade ligada a este processo.

Como resultado, diferentes investigadores de diversas áreas e a população em geral têm procurado formas de promover um envelhecimento positivo ou bem-sucedido (Bidarra, 2015).

O sentimento de felicidade tem sido objeto de estudo por exemplo na área da saúde. Estudos longitudinais têm demonstrado a importância da felicidade no aumento da longevidade. Estes estudos evidenciam que o sentimento de felicidade está intimamente associado à autoestima, conforto, suporte e participação social. No entanto, a relação entre felicidade e saúde nos idosos ainda não é completamente compreendida (Bidarra, 2015).

Tendo abordado a temática do envelhecimento e da institucionalização, das intervenções assistidas por animais e apresentado o conhecimento atual sobre as variáveis Satisfação com a Vida e Felicidade Subjetiva nas pessoas idosas, de seguida, irei apresentar a parte empírica desta dissertação.

2. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

2.1 Problema/Questão de Investigação

A presente investigação procura responder à seguinte questão:

Perceber se as intervenções assistidas por animais influenciam, ou não, os níveis de satisfação com a vida e os níveis de felicidade subjetiva numa amostra de idosos utentes de Centro de Dia, no concelho de Vagos.

2.2 Objeto de Estudo e Objetivos

O objeto de estudo da presente investigação é a influência das Intervenções Assistidas por Animais nos níveis de felicidade subjetiva e satisfação com a vida num grupo de idosos, utentes de um Centro de Dia, no concelho de Vagos.

Assim sendo, o objetivo geral é:

Perceber se as Intervenções Assistidas por Animais têm impacto na satisfação com a vida, bem como na felicidade subjetiva num grupo de idosos, utentes de um Centro de Dia, no concelho de Vagos.

2.3 Método

No sentido de se perceber o contexto em que se realizou a investigação, apresento de seguida uma caracterização da Instituição Particular de Solidariedade Social que possui a valência de Centro de Dia, frequentada pelos participantes no estudo. Estas informações foram obtidas a partir do site oficial desta IPSS e de uma conversa telefónica com a animadora sociocultural da instituição.

a) Caracterização da Instituição

A Comissão de Apoio Social e Desenvolvimento de Santa Catarina (CASDSC) constitui uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), localizada na freguesia de Santa Catarina, concelho de Vagos, no distrito de Aveiro.

A missão central da CASDSC é a promoção da solidariedade social, abrangendo uma ampla gama de dimensões e intervenções. A instituição orienta-se prioritariamente para o desenvolvimento integral das crianças, enquanto agentes fundamentais do futuro; para a promoção do bem-estar da população idosa; para a reabilitação e inclusão de indivíduos com condições especiais de desenvolvimento e para o apoio a uma comunidade caracterizada por significativas vulnerabilidades socioeconómicas, fomentando projetos de vida dignos e sustentáveis.

A CASDSC iniciou as suas atividades com a implementação da resposta social de Creche, posteriormente expandindo os seus serviços com a introdução de Atividades de Tempos Livres (ATL). Em anos subsequentes, formalizou o acordo para a oferta de Serviço de Apoio Domiciliário e de Jardim de Infância. Este percurso evolutivo culminou na criação de um Centro de Atividades Ocupacionais, projetado para atender pessoas com deficiência mental profunda, e na disponibilização de serviços como o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social, o Centro de Dia, o Lar Residencial, a Residência Autónoma e a Cantina Social.

Através desta diversidade de respostas sociais, a CASDSC demonstra um compromisso contínuo com o desenvolvimento humano e social, adaptando as suas intervenções às necessidades dinâmicas das populações vulneráveis.

Debruçando-me agora sobre a valência de Centro de Dia, que foi o local onde o estudo foi realizado, podemos afirmar que as atividades realizadas são planeadas tendo em conta os gostos dos utentes, sendo que é feito anualmente um levantamento das preferências dos mesmos. Neste sentido, dando corpo aquilo que tem sido as tendências têm-se verificado com alguma consistência visitas semanais no período do verão a locais como a praia, o parque, entre outros. Realizam-se também viagens com os utentes a destinos que são atrativos para eles, nomeadamente ao Santuário de Fátima e ao cinema. Acresce ainda que, semanalmente, são realizadas atividades como atividades assistidas por

animais, boccia, ginástica, estimulação cognitiva, expressão plástica, culinária, jardinagem, momento de saúde, momento de oração, caminhadas e jogos de mesa.

As Atividades Assistidas por Animais (AAA) serão objeto de uma descrição mais detalhada num momento posterior deste trabalho.

b) Participantes

Os participantes deste estudo são idosos que se encontram na valência de Centro de Dia, na instituição atrás referida.

Para a seleção dos participantes, procedeu-se à técnica de amostragem por conveniência e, portanto, não probabilística. A amostra inclui 12 participantes que foram selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão:

- i) Aceitarem de livre vontade participar no estudo, assinando o termo de consentimento informado;
- ii) Serem idosos que frequentam a valência de Centro de Dia na instituição acima mencionada;
- iii) Participarem nas Atividades Assistidas por Animais (AAA);
- iv) Evidenciarem ausência de défice cognitivo.

c) Instrumentos de recolha de dados

Para a realização desta investigação foram utilizados os seguintes instrumentos de recolha de dados: um questionário sociodemográfico (anexo 1) elaborado propositadamente para este estudo, a Escala de Satisfação com a Vida (anexo 2), (validada para a população portuguesa por Simões em 1992), bem como a Escala da Felicidade Subjetiva (validada para a população portuguesa por Pais Ribeiro em 2012), (anexo3).

d) Procedimentos

Numa fase preliminar foi solicitada a autorização, junto da administração da Instituição Particular de Solidariedade Social, com vista ao desenvolvimento da investigação em causa.

Depois de ser concedida a autorização suprarreferida, os idosos foram convidados a colaborar neste estudo, sendo simultaneamente informados sobre o desenvolvimento do mesmo. Aos participantes foi solicitada a assinatura de um Termo de Consentimento Informado (anexo 4), visando a efetivação da investigação.

Posteriormente, e respeitando os requisitos éticos em vigor, foi formalizado o pedido de autorização para realização do estudo à Comissão de Ética do Instituto Politécnico de Coimbra.

Em seguida, no dia 7 de maio (e já depois de recebidos os pareceres favoráveis), foram aplicados o Questionário Sociodemográfico, a Escala de Satisfação com a Vida e a Escala de Felicidade Subjetiva a todos os sujeitos da amostra.

Na fase seguinte, foi desenvolvido um período de intervenção com a realização de doze sessões de Atividades Assistidas por Animais. Este período desenrolou-se entre 14 de maio e 6 de agosto de 2024.

As sessões tiveram uma duração entre 45 a 60 minutos.

Apresenta-se de seguida uma descrição geral das sessões fornecida pelo gerontólogo Alexandre Pires, que conduziu as sessões.

A sessão de atividades habitualmente é organizada em 4 níveis ou momentos:

- Cumprimentar
- Exercício de aquecimento / “quebra-gelo”
- Desenvolvimento
- Conclusão/ despedida.

Este modelo/desenho da sessão foi desenvolvido pelo gerontólogo acima mencionado com base em conhecimentos adquiridos ao longo da formação académica e de formações realizadas no âmbito dos Serviços Assistidos por Animais, bem como na experiência obtida durante a realização de sessões com animais, em contextos de atividades e terapias com crianças, jovens e adultos com e sem patologias ou desenvolvimento atípico.

A estrutura da sessão deve manter-se ao longo das sessões, com o objetivo de ajudar a que os participantes sintam conforto, segurança e que cada momento seja previsível, melhorando os resultados pretendidos.

O modelo tem como base algumas estratégias ou fundamentos: organização da sessão com base na pirâmide de Maslow, utilização de estimulação multissensorial e cognitiva e da Teoria da Orientação para a Realidade (TOR).

O primeiro momento da sessão é destinado a cumprimentar o animal, acariciando-o com a mão (onde previamente foi colocado um perfume que variava de sessão para sessão). Convém salientar que os perfumes utilizados tinham cheiros concretos: maçã, morango, limão, entre outros. Estes perfumes envolvem o olfato, impulsionador de memórias afetivas que facilitam a relação.

O segundo momento da sessão relacionava-se com a Teoria da Orientação para a Realidade (TOR). Assim, era pedido aos participantes para indicarem o local onde estavam, a estação do ano, o dia, mês e ano, bem como o tempo meteorológico.

Num terceiro momento, realizava-se a atividade “principal” que era diferente em cada sessão. Nesta atividade eram utilizados materiais e objetivos relacionados com as Atividades de Vida Diária (AVD's) tais como: escovas, garrafas de plástico, colheres, caixas de plástico, fechos e botões.

Em todas as sessões era utilizado um painel de comunicação onde eram apresentadas, através de fotografias, as tarefas a efetuar ao longo da sessão. Este painel funcionava como lista de verificação das tarefas que iam sendo efetuadas.

A conclusão da sessão consistia num cumprimento de despedida ao animal e na indicação da ocasião da próxima sessão.

A seguir apresenta-se um exemplo de sessão

Níveis/ momentos	Descrição	Estrategas/fundamento
------------------	-----------	-----------------------

1. Cumprimentar	Utilização de perfumes com um cheiro concreto (frutas e plantas) para colocar no cão realizando uma carícia ou um simples gesto.	- TOR; - Perfumes; - Painel comunicação pecs.
2. Exercício de aquecimento/ quebra gelo	Cada pessoa retira comida para o cão de um objeto do quotidiano ou de um material de estímulo sensorial ou cognitivo. Treino do nome do animal e dinâmica de grupo (nome das outras pessoas, comunicação, trabalho de equipa).	- Materiais e objetos relacionados com as AVD's; - Estimulação multissensorial e cognitiva.
3. Desenvolvimento	Momento que ocupa mais tempo da sessão. Nas primeiras sessões, as dinâmicas são realizadas diretamente com o cão. Nas sessões seguintes, o cão passa gradualmente a ter um papel mais indireto nas dinâmicas.	- Materiais e objetos relacionados com as AVD's; - Estimulação multissensorial e cognitiva.
4. Conclusão/ despedida	Cada pessoa tem de se despedir obrigatoriamente do cão, utilizando um simples gesto de adeus ou uma carícia, uma vez que a base da sessão é a relação com o animal. A sessão termina com o participante a dizer quando se volta a realizar a próxima sessão. Ex: "Adeus Bill, até à próxima terça-feira".	- TOR; - Relação com o animal;

As sessões tiveram uma periodicidade semanal.

É de salientar que as AAA foram dinamizadas pelo gerontólogo da instituição, Alexandre Pires, que tem formação na área das Intervenções Assistidas por Animais. Os animais que participaram nas intervenções também estão devidamente credenciados pela Ânimas (associação que, no nosso país, forma e certifica as duplas, constituídas pelo cão e pela pessoa que irá trabalhar em conjunto com ele).

Concluído o período de intervenção, foram novamente aplicadas as Escalas de Satisfação com a Vida e de Felicidade Subjetiva aos sujeitos participantes, com o objetivo de perceber se as AAA influenciaram os níveis de satisfação com a vida, assim como de felicidade subjetiva na amostra em estudo.

Após os procedimentos atrás descritos, efetuou-se ao tratamento estatístico dos dados, usando o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS).

No ponto seguinte, irei apresentar e discutir os resultados considerados mais relevantes. Posteriormente, serão redigidas as considerações finais acerca deste trabalho.

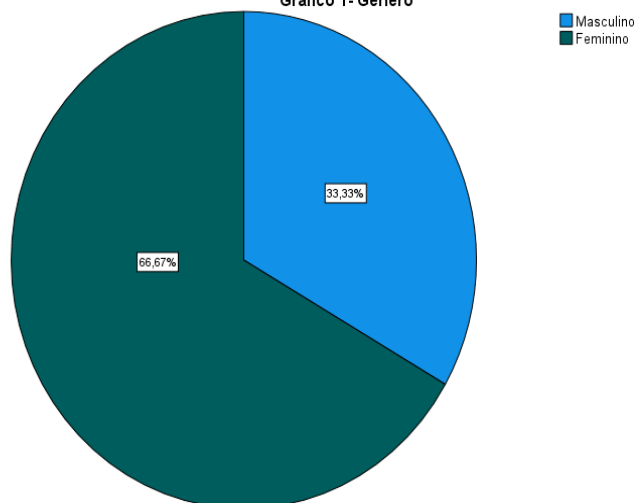
2.4 Caracterização da amostra

Tendo descrito os procedimentos realizados na condução do estudo sobre o impacto das Atividades Assistidas por Animais, Satisfação com a Vida e Felicidade Subjetiva vou agora caracterizar a amostra estudada.

Tabela 1 - Género

	N	%
Masculino	4	33,3%
Feminino	8	66,7%

Gráfico 1- Género

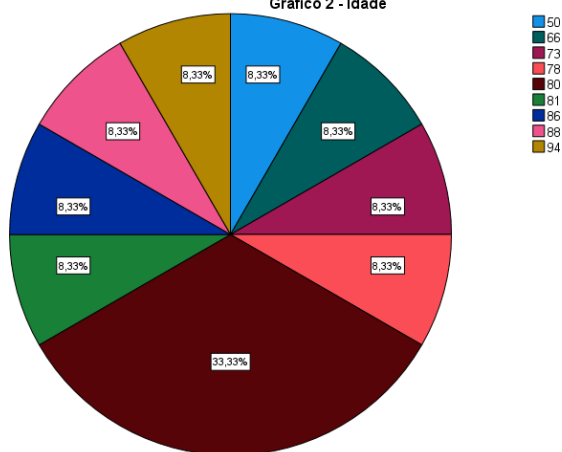


Como referi anteriormente, a amostra estudada era constituída por 12 sujeitos, 4 (33,3%) do género masculino e 8 (66,7%) do género feminino.

Tabela 2- Idade

	N	%
50	1	8,3%
66	1	8,3%
73	1	8,3%
78	1	8,3%
80	4	33,3%
81	1	8,3%
86	1	8,3%
88	1	8,3%
94	1	8,3%

Gráfico 2 - Idade

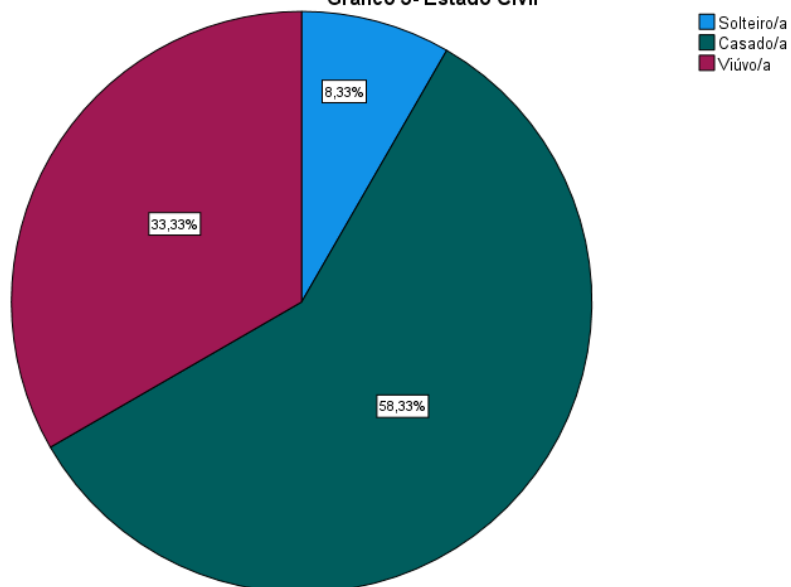


A idade dos sujeitos participantes na amostra varia entre os 50 e os 94 anos, sendo que a idade mais representada é os 80 anos (4 sujeitos - 33,3%).

Tabela 3- Estado Civil

	N	%
Solteiro/a	1	8,3%
Casado/a	7	58,3%
Viúvo/a	4	33,3%

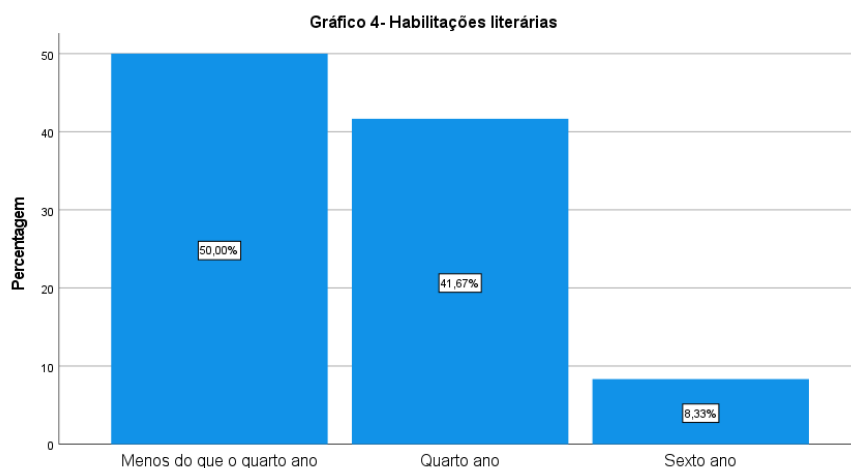
Gráfico 3- Estado Civil



No que respeita ao estado civil, 7 sujeitos são casados (58,3%), 4 são viúvos (33,3%) e 1 é solteiro (8,3%).

Tabela 4-Habilitações literárias

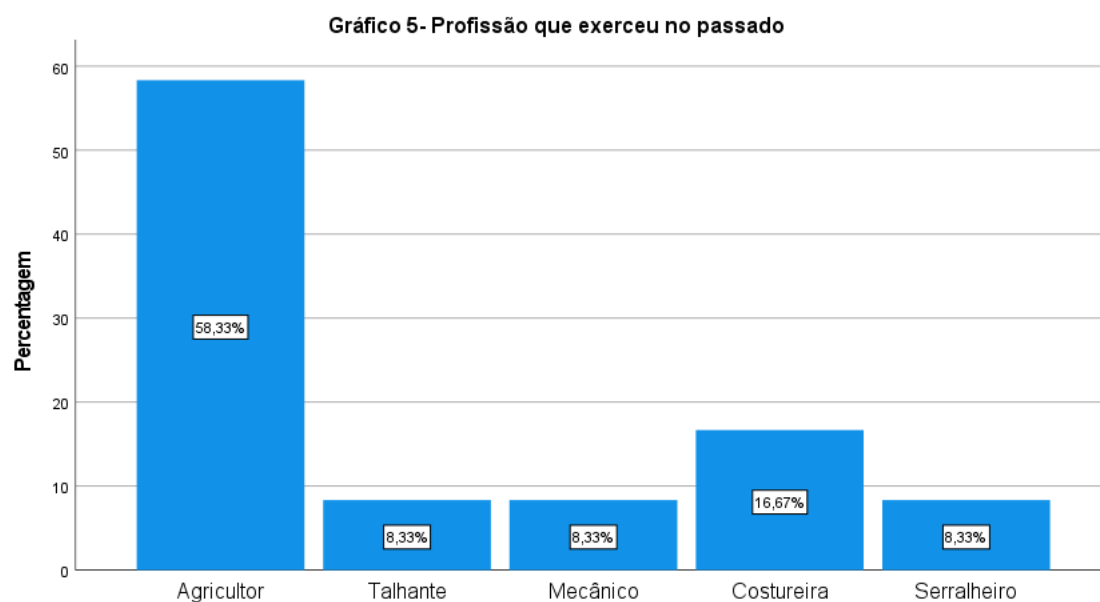
	N	%
Menos do que o quarto ano	6	50,0%
Quarto ano	5	41,7%
Sexto ano	1	8,3%



Relativamente às habilitações literárias, 6 sujeitos (50%) têm menos do que o quarto ano de escolaridade, 5 (41,7%) têm o quarto ano e 1 (8,3%) tem o sexto ano.

Tabela 5- Profissão que exerceu no passado

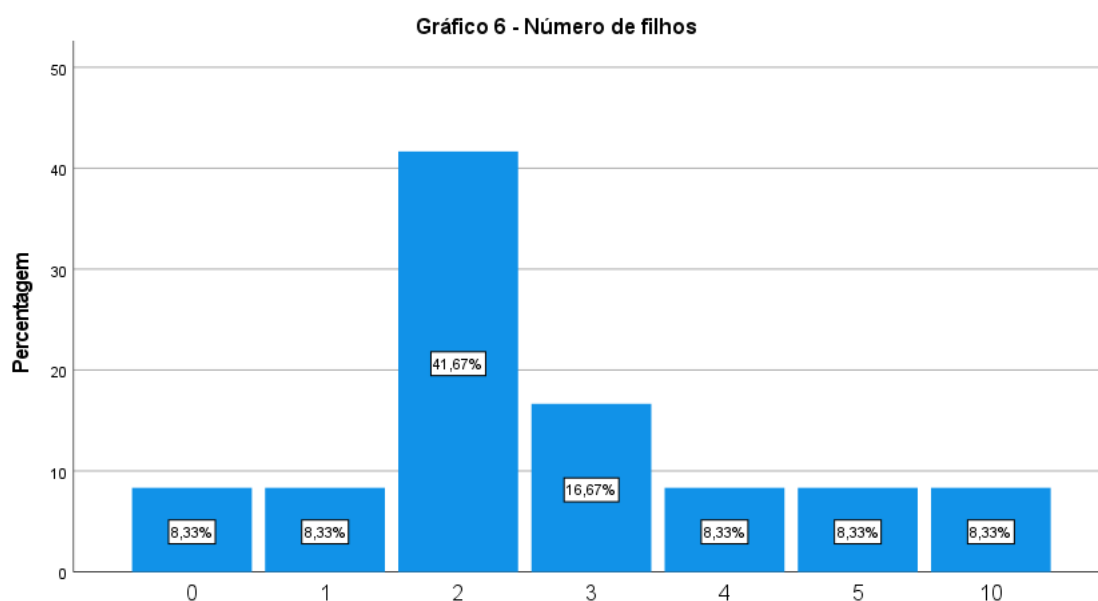
	N	%
Agricultor	7	58,3%
Talhante	1	8,3%
Mecânico	1	8,3%
Costureira	2	16,7%
Serralheiro	1	8,3%



Em relação à profissão exercida no passado, 7 sujeitos (58,3%) foram agricultores, 2 (16,7%) foram costureiras, 1 (8,3%) foi talhante, 1 (8,3%) foi mecânico e 1 (8,3%) foi serralheiro.

Tabela 6- Número de filhos

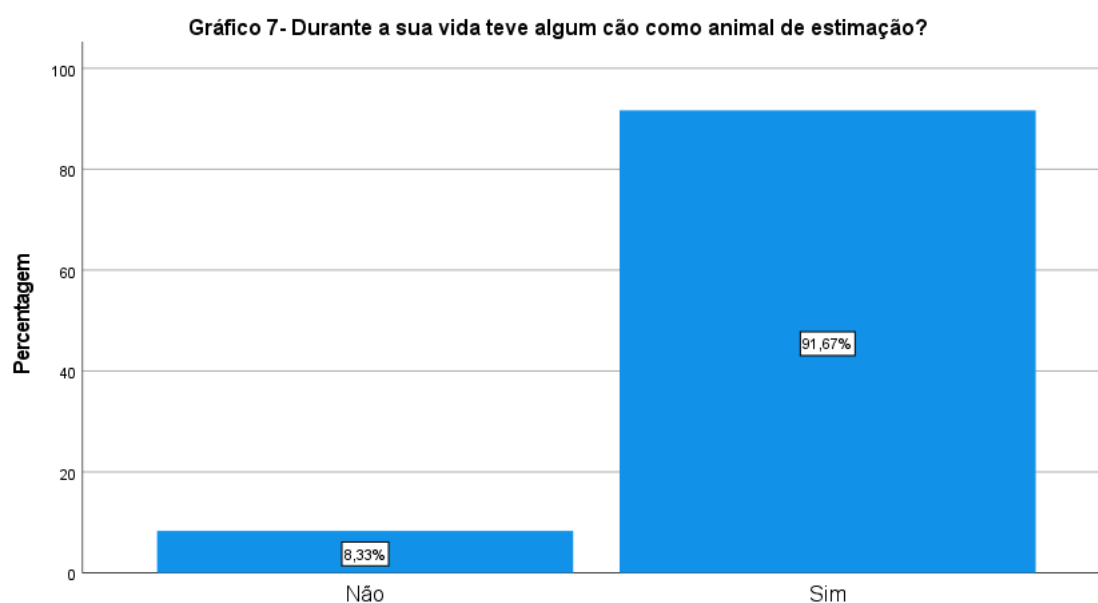
	N	%
0	1	8,3%
1	1	8,3%
2	5	41,7%
3	2	16,7%
4	1	8,3%
5	1	8,3%
10	1	8,3%



Relativamente ao número de filhos, verifiquei que 1 sujeito (8,3%) não teve filhos, 1 sujeito (8,3%) teve 1 filho, 5 participantes (41,7%) tiveram 2 filhos, 2 indivíduos (16,7%) tiveram 3 filhos, 1 sujeito (8,3%) teve 4 filhos, 1 sujeito (8,3%) teve 5 filhos e 1 sujeito (8,3%) teve 10 filhos.

Tabela 7- Durante a sua vida teve algum cão como animal de estimação?

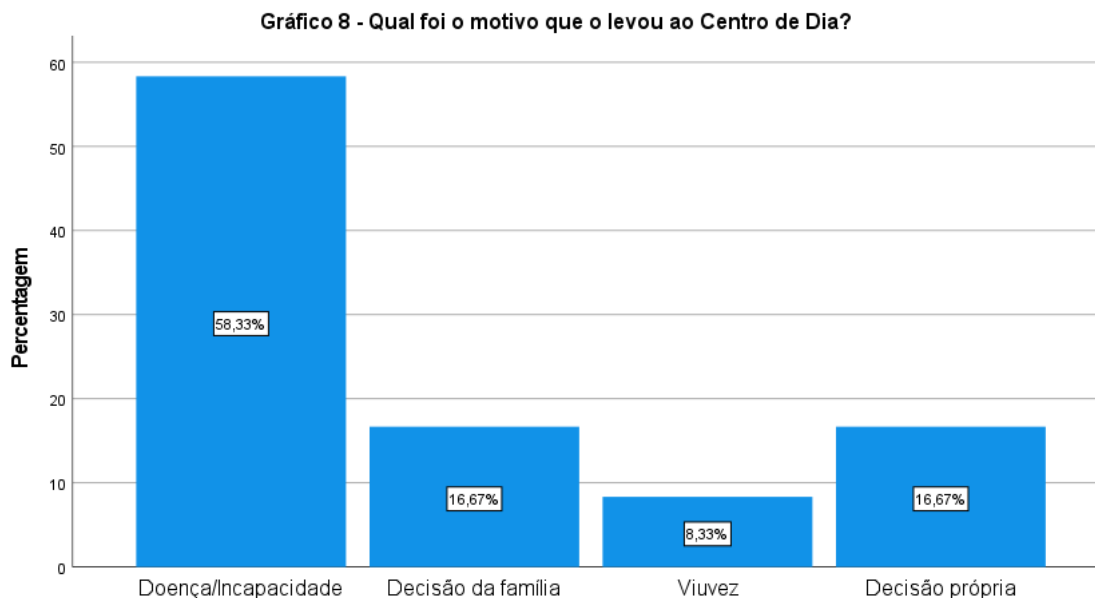
	N	%
Não	1	8,3%
Sim	11	91,7%



Através da leitura da tabela e do gráfico acima apresentados, verifiquei que 11 sujeitos (91,67%) tiveram um cão como animal de estimação. Em contraponto, 1 sujeito (8,33%) mencionou que nunca teve nenhum cão como animal de estimação.

Tabela 8- Qual foi o motivo que o levou ao Centro de Dia?

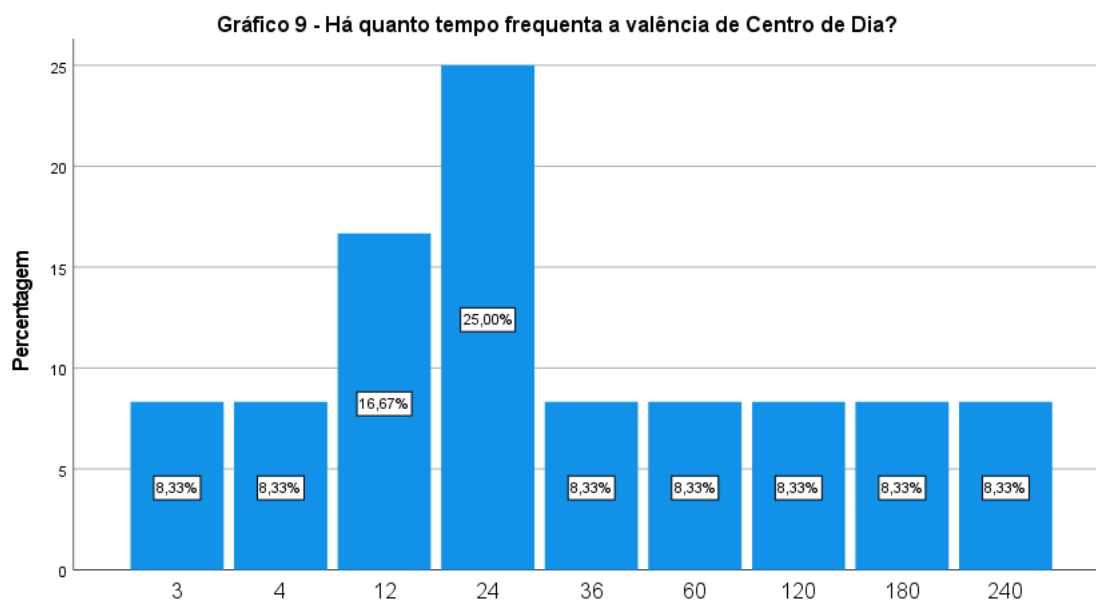
	N	%
Doença/Incapacidade	7	58,3%
Decisão da família	2	16,7%
Viuvez	1	8,3%
Decisão própria	2	16,7%



No que respeita ao motivo que levou à frequência do Centro de Dia, verifiquei que 7 indivíduos (58,33%) recorreram a esta valência devido a doença ou incapacidade, 2 sujeitos (16,67%) referiram que o fizeram por decisão familiar enquanto que outros 2 sujeitos (16,67%) frequentam esta estrutura por decisão própria. Apenas um sujeito (8,33%) mencionou que o motivo para frequentar o Centro de Dia foi a viuvez.

Tabela 9- Há quanto tempo frequenta a valência de Centro de Dia?

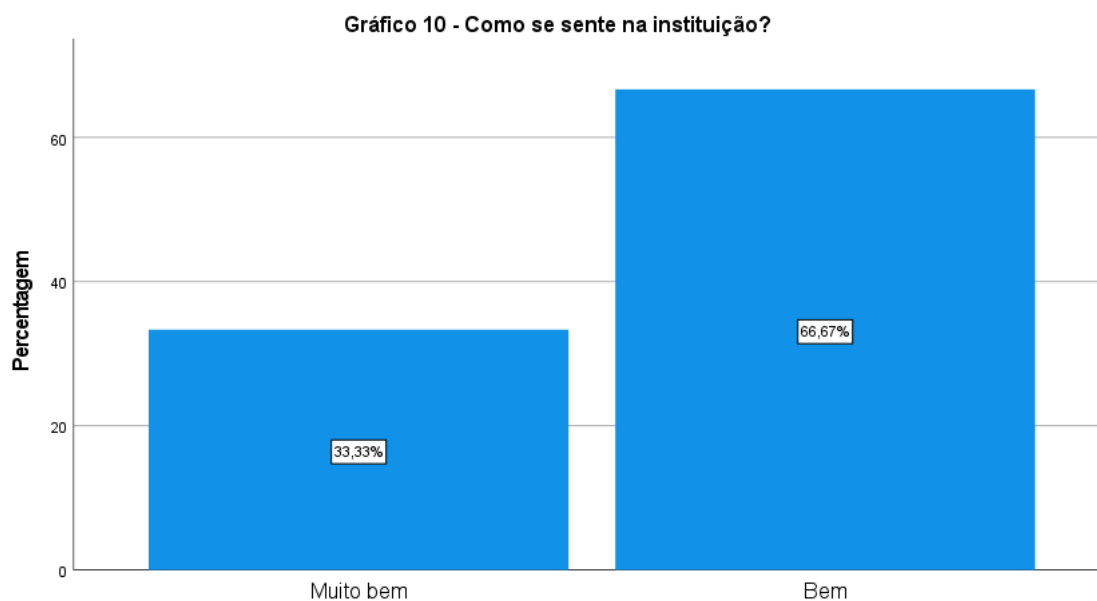
	N	%
3	1	8,3%
4	1	8,3%
12	2	16,7%
24	3	25,0%
36	1	8,3%
60	1	8,3%
120	1	8,3%
180	1	8,3%
240	1	8,3%



Quando questionadas sobre há quanto tempo que frequentam a valência de Centro de Dia, 3 pessoas (25%) responderam 24 meses enquanto que 2 pessoas (16,67%) responderam 12 meses. As restantes deram respostas que variam entre os 3 e os 240 meses.

Tabela 10- Como se sente na instituição?

	N	%
Muito bem	4	33,3%
Bem	8	66,7%



Relativamente à forma como se sentem na instituição, 8 sujeitos (66,7%) disseram sentir-se bem, enquanto que 4 (33,3%) disseram sentir-se muito bem.

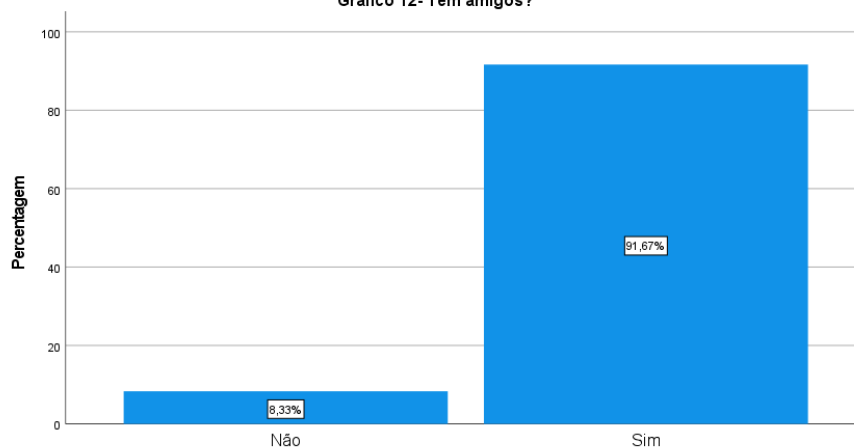


leitura da tabela e do gráfico acima apresentados, verificamos que todos os sujeitos (12-100%) vivem com a família.

Tabela 11- Tem amigos?

	N	%
Não	1	8,3%
Sim	11	91,7%

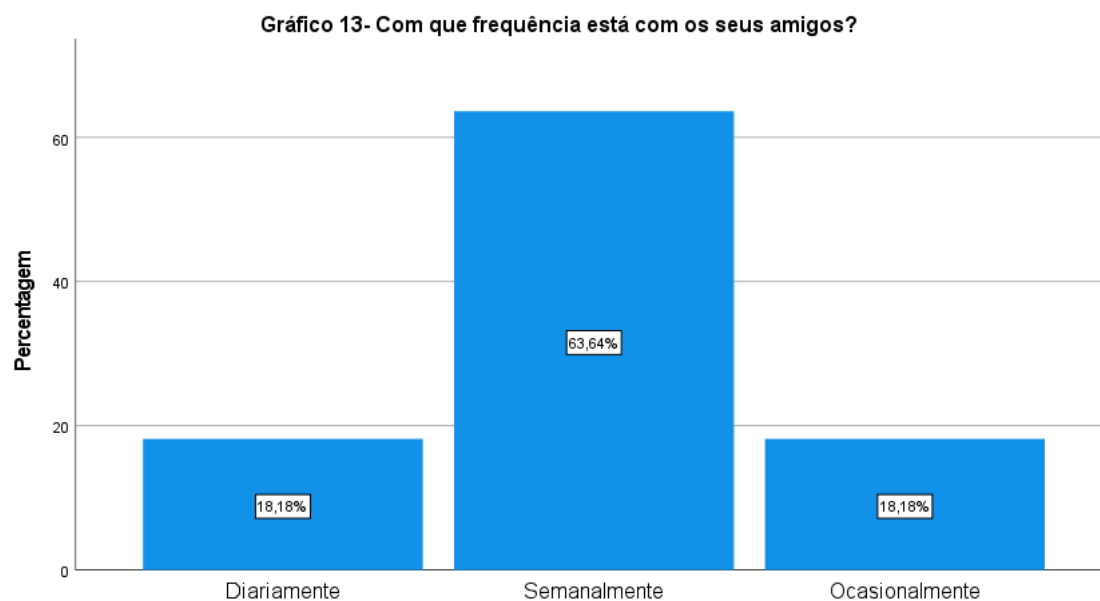
Gráfico 12- Tem amigos?



Quando confrontados com a questão “Tem amigos?”, 11 sujeitos (91,7%) responderam afirmativamente. Apenas 1 sujeito (8,3%) referiu não ter amigos.

Tabela 12 -Com que frequência está com os seus amigos?

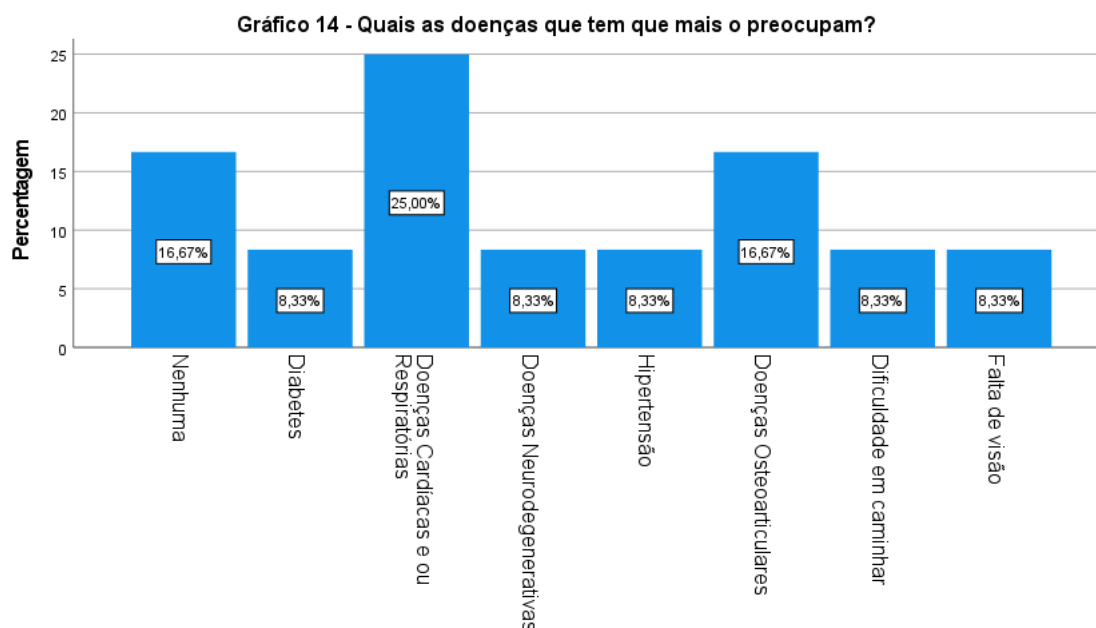
	N	%
Diariamente	2	16,7%
Semanalmente	7	58,3%
Ocasionalmente	2	16,7%
Omisso	1	8,3%



Considerando que na questão anterior uma pessoa referiu não ter amigos, nesta questão acerca da frequência com que estão com os seus amigos foram considerados 11 sujeitos. Assim, 7 sujeitos (63,6%) referiram que estão com os seus amigos semanalmente, 2 sujeitos (18,2%) referiram que estão diariamente, enquanto que outros 2 (18,2%) disseram só estar com os amigos ocasionalmente.

Tabela 13 -Quais as doenças que tem que mais o preocupam?

	N	%
Nenhuma	2	16,7%
Diabetes	1	8,3%
Doenças Cardíacas e ou Respiratórias	3	25,0%
Doenças Neurodegenerativas	1	8,3%
Hipertensão	1	8,3%
Doenças Osteoarticulares	2	16,7%
Dificuldade em caminhar	1	8,3%
Falta de visão	1	8,3%



No que diz respeito às doenças que mais preocupam os sujeitos da amostra, destacam-se as doenças cardíacas e/ou respiratórias com 3 sujeitos (25%). 2 sujeitos (16,7%) referiram preocupar-se com doenças osteoarticulares enquanto outros 2 sujeitos (16,7%) dizem não ter preocupação com nenhuma doença. Os restantes sujeitos preocupam-se com a diabetes, doenças neurodegenerativas, hipertensão, dificuldade em caminhar assim como com a falta de visão.

Em síntese, estamos perante uma amostra maioritariamente feminina, com idades entre os 50 e os 94 anos. Em relação ao estado civil, a maior parte dos sujeitos são casados. No que diz respeito ao número de filhos, o valor mais representado indica-nos que 41,7% (5 sujeitos) tiveram 2 filhos.

Ao nível das habilitações literárias, a amostra estudada, na sua grande maioria, tem uma escolaridade que não ultrapassa o quarto ano, sendo que metade tem menos que este nível de escolaridade.

Relativamente à profissão exercida no passado, verifica-se que mais de metade dos sujeitos foram agricultores.

No que toca ao motivo que levou à frequência do Centro de Dia, mais de metade dos sujeitos recorreram a esta resposta devido a doença ou incapacidade. Relativamente às doenças que mais preocupam, os sujeitos destacam as doenças cardíacas e/ou respiratórias.

No que respeita ao tempo de frequência da valência do Centro de Dia, verifica-se que 25% (3 pessoas) responderam 24 meses. As restantes deram respostas que variam entre os 3 e os 240 meses.

A totalidade da amostra refere que se sente bem ou muito bem na instituição.

Todos os sujeitos vivem com a família. Apenas 1 sujeito diz não ter amigos. Quanto aos restantes, a maior parte refere estar semanalmente com os seus amigos.

Somente 1 sujeito da amostra não teve um cão como animal de estimação.

Tendo caracterizado a amostra que participou na investigação, apresento de seguida os principais resultados encontrados antes e depois da intervenção realizada (Atividades Assistidas por Animais).

2.5 Análise dos resultados

Associação entre algumas variáveis sociodemográficas e os itens da Escala da Felicidade Subjetiva

- Antes da intervenção

Tabela 14 – Associação entre o tempo de frequência de Centro de Dia e os quatro itens da Escala da Felicidade Subjetiva

		Valor	Erro Padrão Assintótico ^a	T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Ordinal por Ordinal	Tau-b de Kendall	-,347	,118	-2,714	,007
N de Casos Válidos		12			

a. Não considerando a hipótese nula.

b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.

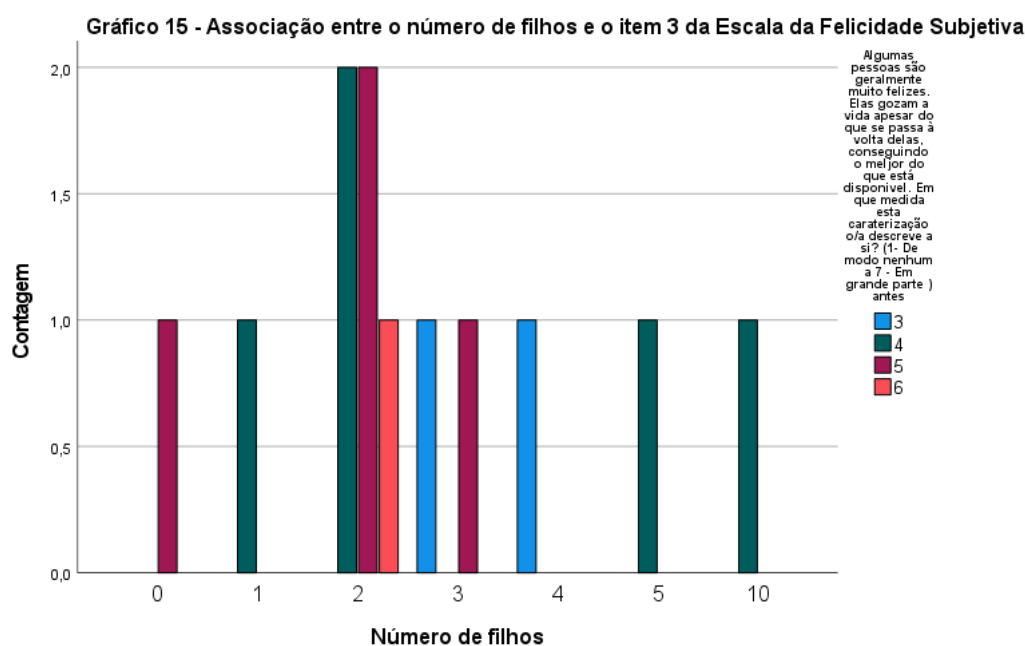
No momento antes da intervenção não se encontraram associações significativas entre o tempo de frequência da valência de Centro de Dia e os quatro itens da Escala da Felicidade Subjetiva.

Tabela 15 – Associação entre o número de filhos e o item 3 da Escala da Felicidade Subjetiva

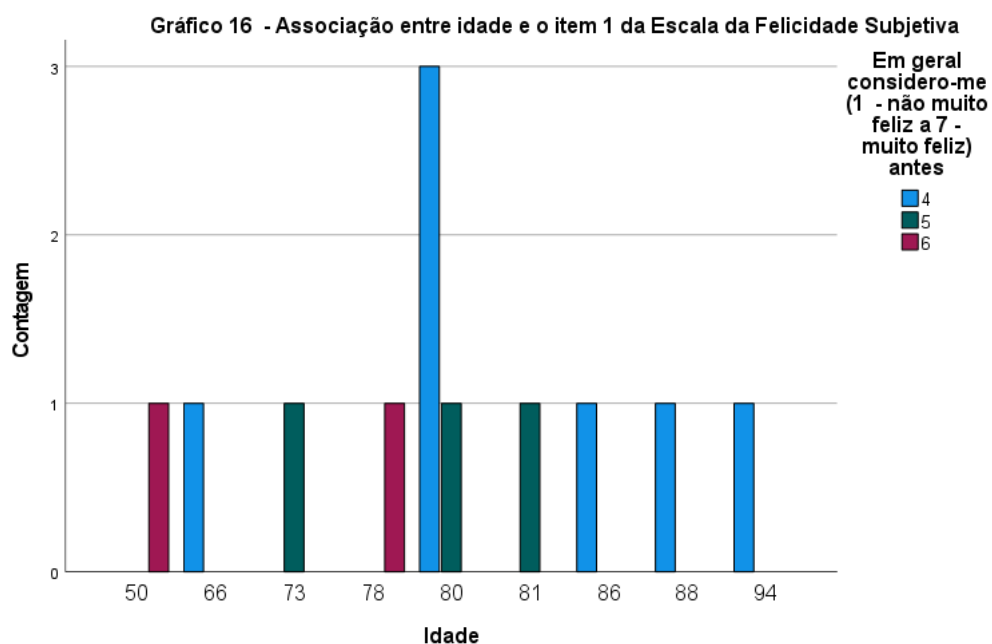
		Valor	Erro Padrão Assintótico ^a	T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Ordinal por Ordinal	Tau-b de Kendall	-,444	,194	-2,073	,038
N de Casos Válidos		12			

a. Não considerando a hipótese nula.

b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.



No momento antes da intervenção só se encontra uma associação significativa entre o número de filhos e o terceiro item da Escala da Felicidade Subjetiva. Tendencialmente, quem tem 2 filhos parece concordar mais com a afirmação apresentada no item 3 da Escala da Felicidade Subjetiva (“Algumas pessoas são geralmente muito felizes. Elas gozam a vida apesar do que se passa à volta delas, conseguindo o melhor do que está disponível. Em que medida esta caracterização o/a descreve a si?”)

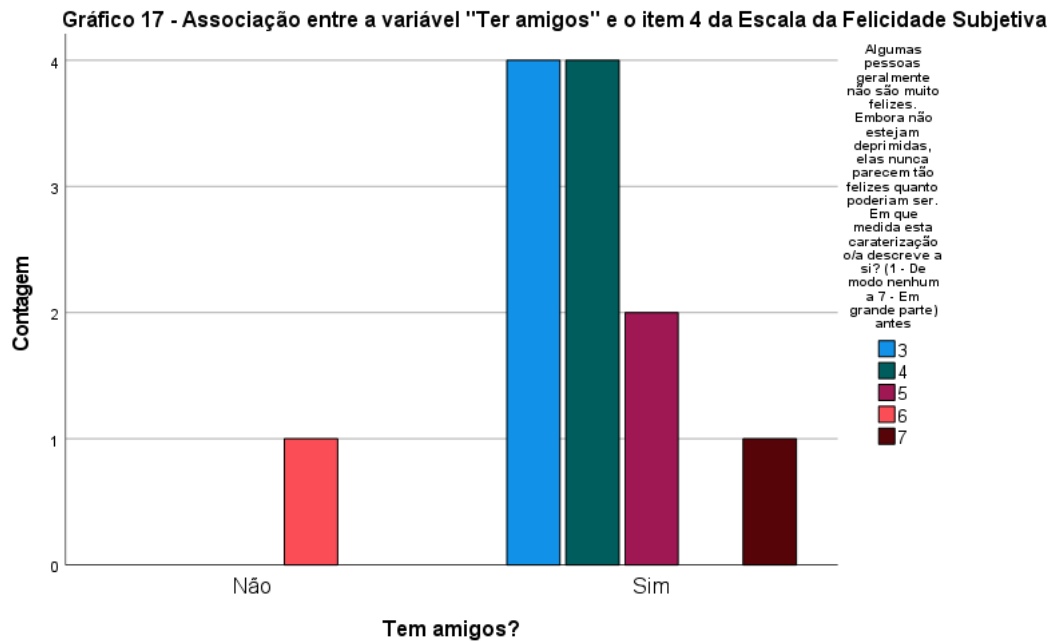


Antes da intervenção, encontrou-se uma associação significativa entre a idade e o item 1 da Escala da Felicidade Subjetiva (“Em geral, considero-me...”). No momento antes da intervenção, quanto mais idosas as pessoas são, menos felizes se consideram.

No momento antes da intervenção, não se encontraram associações significativas entre os quatro itens da Escala da Felicidade Subjetiva e as variáveis “Doenças que mais preocupam os sujeitos” e “Motivo para a frequência do Centro de Dia”.

Tabela 16 – Associação entre a variável “Ter amigos” e o item 4 da Escala da Felicidade Subjetiva

			Significância Aproximada
		Valor	
Nominal por Nominal	Fi	1,000	,017
	V de Cramer	1,000	,017
N de Casos Válidos		12	



No momento antes da intervenção, encontraram-se apenas associações significativas entre a variável “Ter amigos” e o quarto item da Escala da Felicidade Subjetiva (“Algumas pessoas geralmente não são muito felizes. Embora não estejam deprimidas, elas nunca parecem tão felizes quanto poderiam ser. Em que medida esta caracterização o/a descreve a si?”).

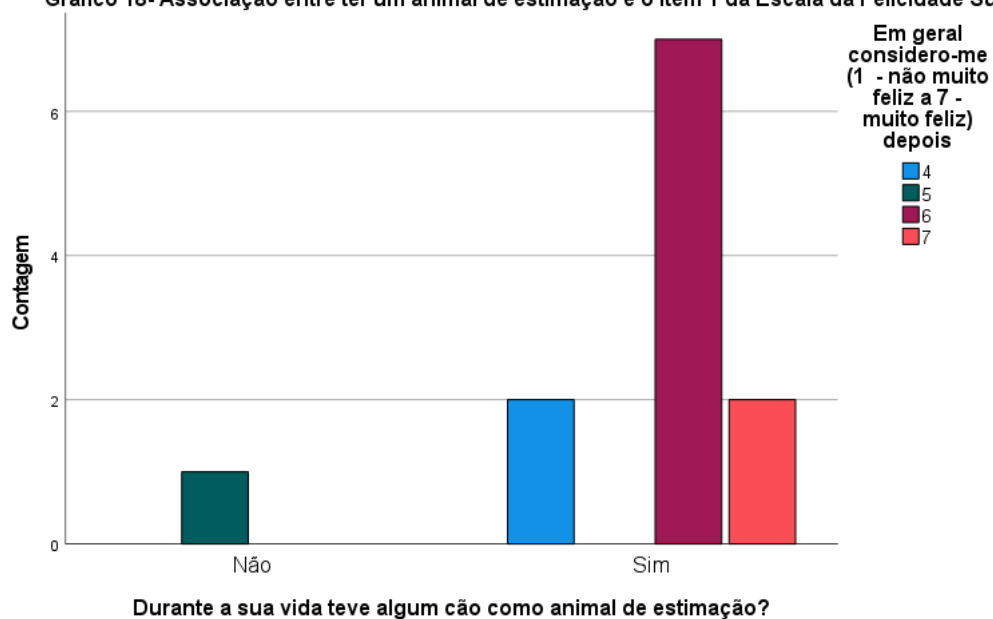
- Depois da intervenção

No momento depois da intervenção, não se encontraram associações significativas entre o tempo de frequência de Centro de Dia, o número de filhos, bem como a idade e os quatro itens da Escala da Felicidade Subjetiva.

Tabela 17 – Associação entre ter um animal de estimação e o item 1 da Escala da Felicidade Subjetiva

		Valor	Significância Aproximada
Nominal por Nominal	Fi	1,000	,007
	V de Cramer	1,000	,007
N de Casos Válidos		12	

Gráfico 18- Associação entre ter um animal de estimação e o item 1 da Escala da Felicidade Subjetiva



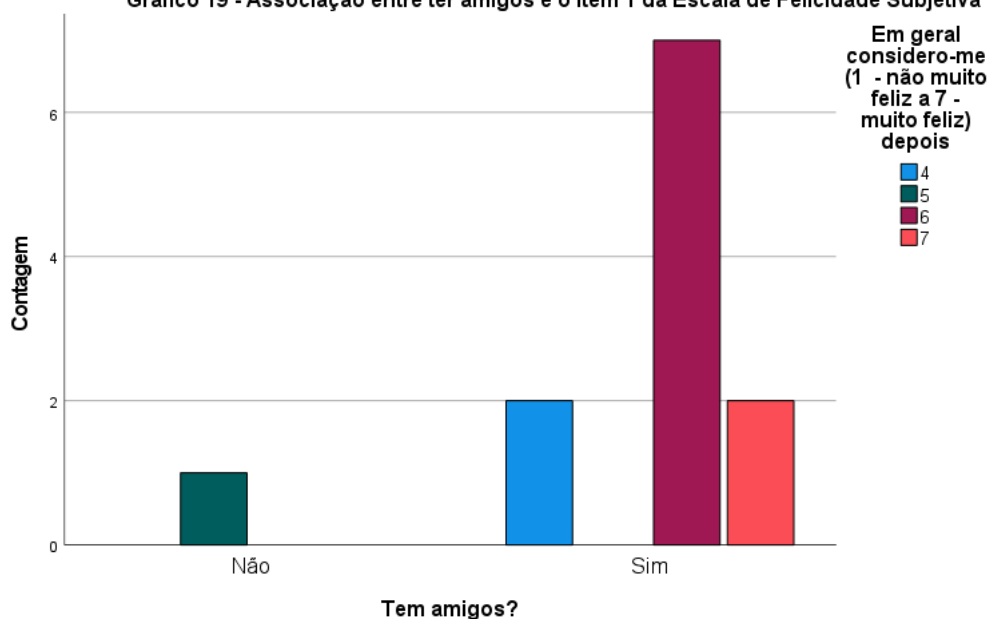
Encontrou-se uma associação significativa, no momento depois da intervenção, entre o facto de se ter tido durante a vida algum cão como animal de estimação e o primeiro item da escala da felicidade subjetiva (“Em geral, considero-me...”).

No momento depois da intervenção não se encontraram associações significativas entre as doenças que preocupam os sujeitos e os quatro itens da Escala da Felicidade Subjetiva.

Tabela 18 – Associação entre ter amigos e o item 1 da Escala de Felicidade Subjetiva

		Valor	Significância Aproximada
Nominal por Nominal	Fi	1,000	,007
	V de Cramer	1,000	,007
N de Casos Válidos		12	

Gráfico 19 - Associação entre ter amigos e o item 1 da Escala de Felicidade Subjetiva



No momento depois da intervenção, encontrou-se uma associação significativa entre o facto de ter amigos e o item 1 da Escala da Felicidade Subjetiva (“Em geral, considero-me...”). Percebe-se assim que as pessoas que têm amigos consideram-se mais felizes. Relativamente ao motivo de frequência do Centro de Dia, no momento depois da intervenção, não se encontraram associações significativas com os itens da Escala da Felicidade Subjetiva.

Diferenças nas pontuações dos itens da Escala de Felicidade Subjetiva entre os momentos antes e depois da intervenção.

Tabela 19 – Associação entre a Escala da Felicidade Subjetiva entre os momentos antes e depois da intervenção

			Algumas pessoas são geralmente muito felizes. Elas gozam a vida apesar do que se passa à volta delas, conseguindo o melhor do que está disponível. Em que medida esta caracterização o/a descreve a si? (1- De modo nenhum a 7 - Em grande parte) depois - Algumas pessoas são geralmente muito felizes. Elas gozam a vida apesar do que se passa à volta delas, conseguindo o melhor do que está disponível. Em que medida esta caracterização o/a descreve a si? (1- De modo nenhum a 7 - Em grande parte) depois - Algumas pessoas são geralmente muito felizes. Elas gozam a vida apesar do que se passa à volta delas, conseguindo o melhor do que está disponível. Em que medida esta caracterização o/a descreve a si? (1- De modo nenhum a 7 - Em grande parte) antes	Algumas pessoas são geralmente muito felizes. Elas gozam a vida apesar do que se passa à volta delas, conseguindo o melhor do que está disponível. Em que medida esta caracterização o/a descreve a si? (1- De modo nenhum a 7 - Em grande parte) depois - Algumas pessoas são geralmente muito felizes. Elas gozam a vida apesar do que se passa à volta delas, conseguindo o melhor do que está disponível. Em que medida esta caracterização o/a descreve a si? (1- De modo nenhum a 7 - Em grande parte) depois - Algumas pessoas são geralmente muito felizes. Elas gozam a vida apesar do que se passa à volta delas, conseguindo o melhor do que está disponível. Em que medida esta caracterização o/a descreve a si? (1- De modo nenhum a 7 - Em grande parte) antes
	Em geral considero-me (1 - não muito feliz a 7 - muito feliz) depois - Em geral considero-me (1 - não muito feliz a 7 - muito feliz) antes	Comparativamente com outras pessoas como eu, considero-me (1- Menos feliz a 7- mais feliz) depois - Comparativamente com outras pessoas como eu, considero-me (1- Menos feliz a 7- mais feliz) antes		
Z	-2,565 ^b	-2,412 ^b	-2,739 ^b	-2,859 ^c
Significância Sig. (2 extremidades)	,010	,016	,006	,004

a. Teste de Classificações Assinadas por Wilcoxon

b. Com base em postos negativos.

c. Com base em postos positivos.

Encontram-se diferenças estatisticamente significativas nas pontuações de todos os itens da Escala da Felicidade Subjetiva entre os momentos antes e depois da intervenção.

Associação entre algumas variáveis sociodemográficas e os itens da Escala de Satisfação com a Vida

- Antes da intervenção

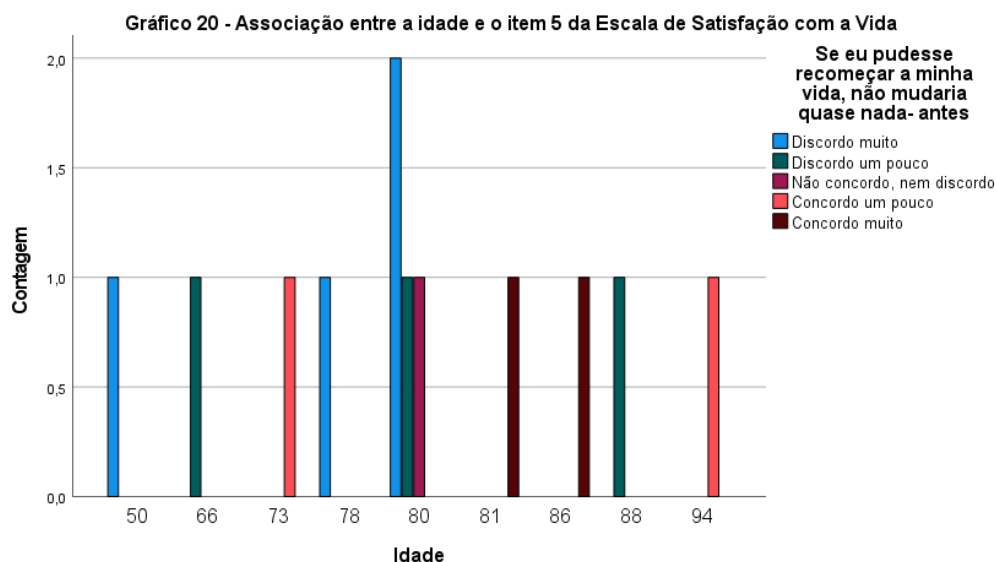
No momento antes da intervenção, a variável “Tempo de Frequência da valência de Centro de Dia” não se associou com nenhum item da Escala de Satisfação com a Vida.

Tabela 20 – Associação entre a idade e o item 5 da Escala de Satisfação com a Vida

		Valor	Erro Padrão Assintótico ^a	T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Ordinal por Ordinal	Tau-b de Kendall	,383	,155	2,449	,014
N de Casos Válidos		12			

a. Não considerando a hipótese nula.

b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.



No momento antes da intervenção, verificou-se uma associação significativa entre a variável idade e o item 5 da Escala de Satisfação com a Vida (“Se eu pudesse recomeçar a

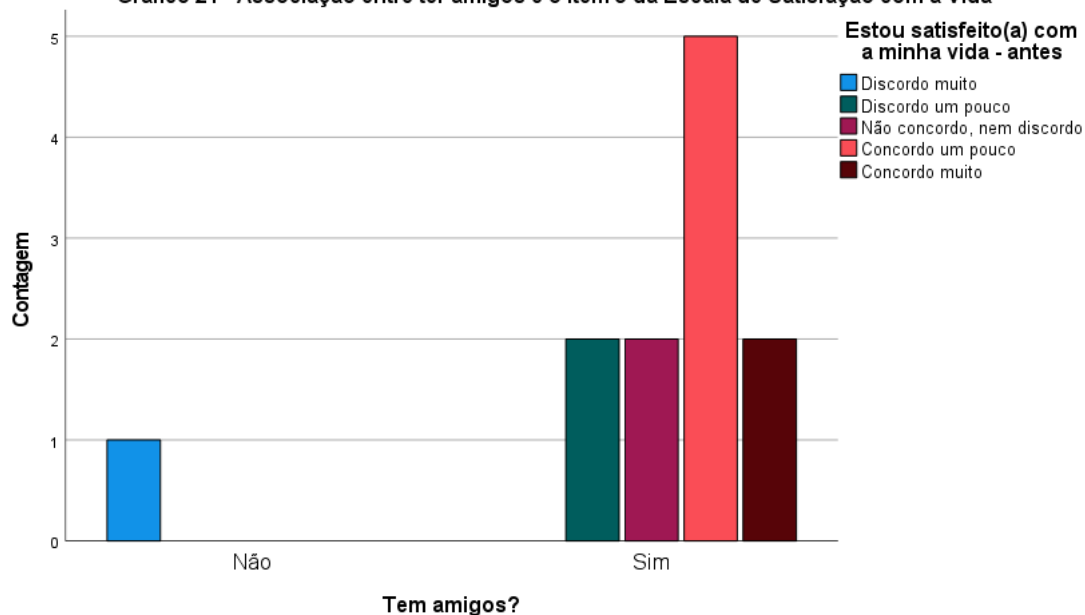
minha vida, não mudaria quase nada”). Assim, parece que as pessoas mais velhas mudariam menos aspetos da sua vida do que as pessoas mais jovens da amostra.

No momento antes da intervenção, não há qualquer associação entre as variáveis género e estado civil e todos os itens da Escala de Satisfação com a Vida.

Tabela 21 – Associação entre ter amigos e o item 3 da Escala de Satisfação com a Vida

		Valor	Significância Aproximada
Nominal por Nominal	Fi	1,000	,017
	V de Cramer	1,000	,017
N de Casos Válidos		12	

Gráfico 21 - Associação entre ter amigos e o item 3 da Escala de Satisfação com a Vida

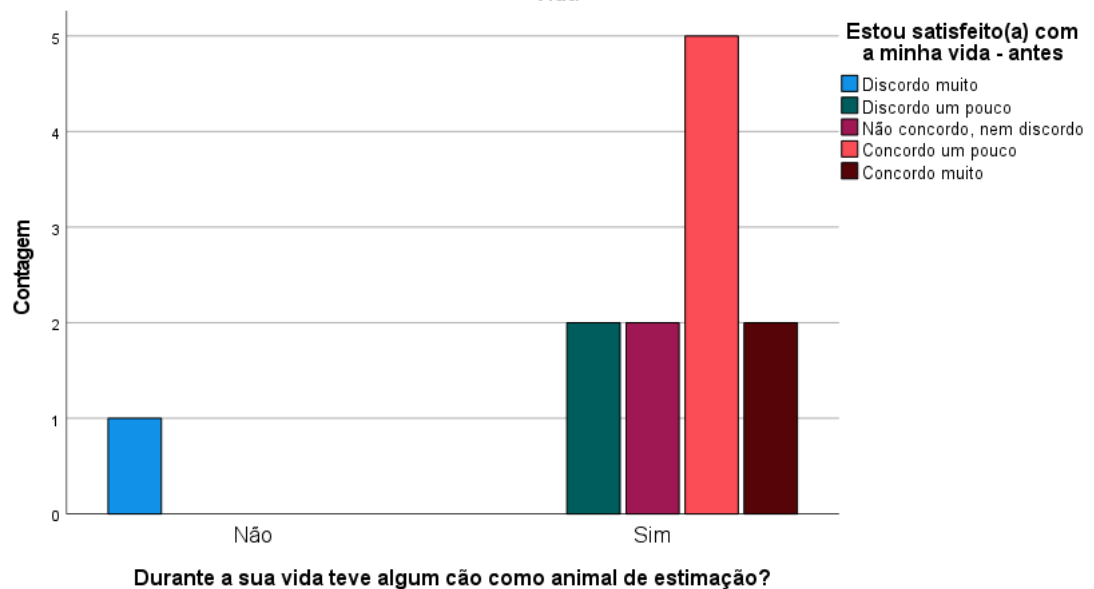


Neste momento antes da intervenção, a variável “Ter amigos” associa-se significativamente com o item 3 da Escala de Satisfação com a Vida (“Estou satisfeito(a) com a minha vida”).

Tabela 22 – Associação entre ter um cão como animal de estimação e o item 3 da Escala de Satisfação com a Vida

		Valor	Significância Aproximada
Nominal por Nominal	Fi	1,000	,017
	V de Cramer	1,000	,017
N de Casos Válidos		12	

Gráfico 22 - Associação entre ter um cão como animal de estimação e o item 3 da Escala de Satisfação com a Vida



No momento antes da intervenção, ter um cão como animal de estimação está significativamente associado com o item 3 da Escala de Satisfação com a Vida (Estou satisfeito(a) com a minha vida).

No momento antes da intervenção, não há uma associação significativa entre o número de filhos e qualquer dos itens da Escala de Satisfação com a Vida.

- Depois da intervenção

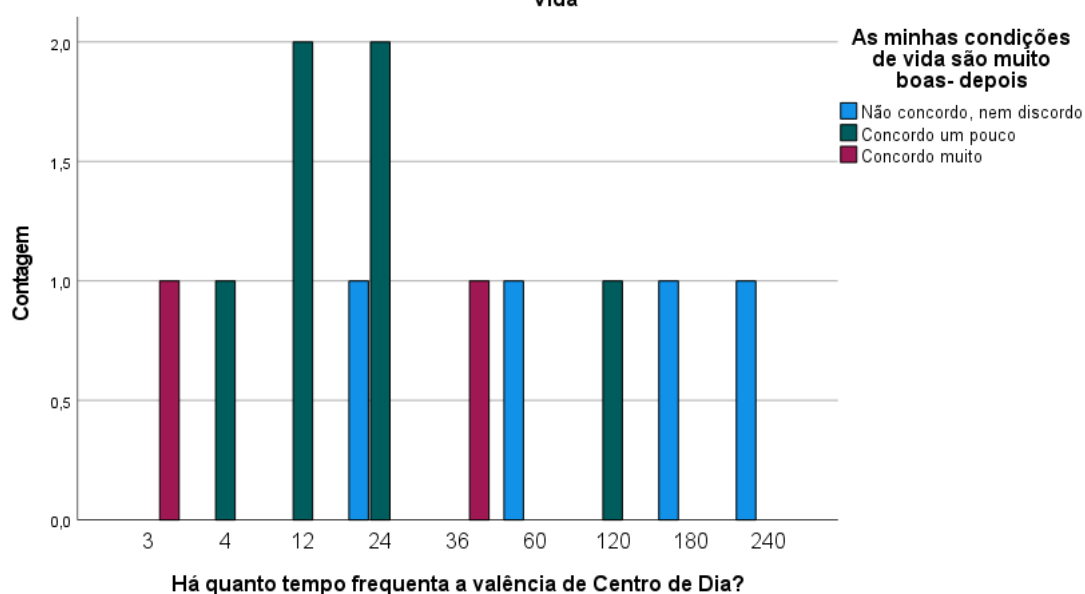
Tabela 23 – Associação entre o tempo de frequência no Centro de Dia e o item 2 da Escala de Satisfação com a Vida

		Valor	Erro Assintótico ^a	Padrão T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Ordinal por Ordinal	Tau-b de Kendall	-,498	,200	-2,407	,016
N de Casos Válidos		12			

a. Não considerando a hipótese nula.

b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.

Gráfico 23 - Associação entre o tempo de frequência no Centro de Dia e o item 2 da Escala de Satisfação com a Vida



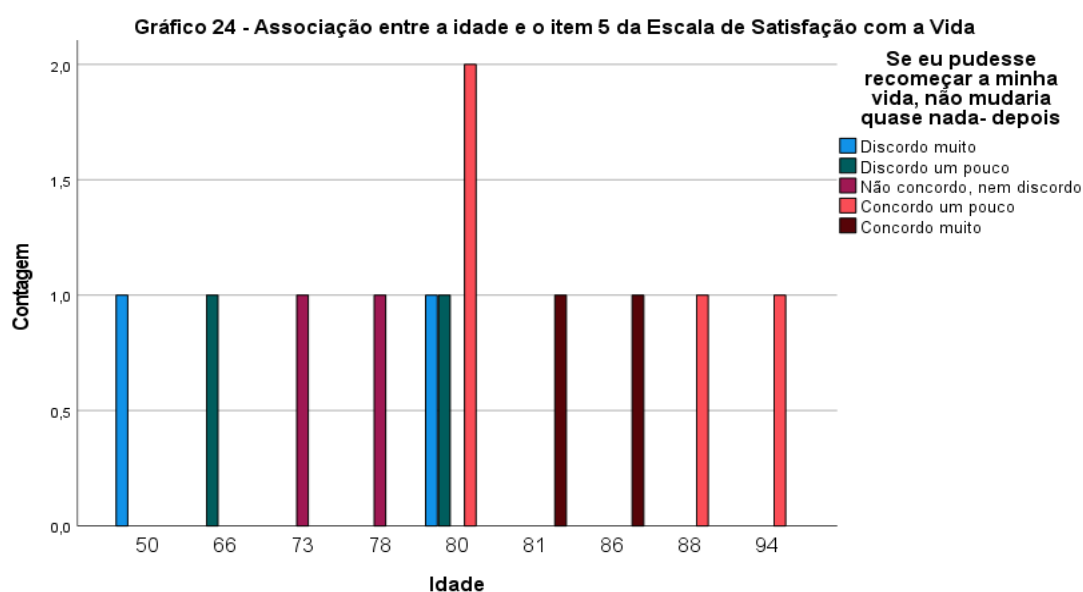
No momento depois da intervenção, encontrou-se uma associação entre a variável “Tempo de Frequência da valência de Centro de Dia” e o item 2 (“As minhas condições de vida são muito boas”) da Escala da Satisfação com a Vida. Parece que as pessoas que estão há mais tempo a frequentar a valência Centro de Dia estão menos satisfeitas com as suas condições de vida.

Tabela 24 – Associação entre a idade e o item 5 da Escala de Satisfação com a Vida

		Valor	Erro Padrão Assintótico ^a	T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Ordinal por Ordinal	Tau-b de Kendall	,569	,122	4,296	<,001
N de Casos Válidos		12			

a. Não considerando a hipótese nula.

b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.



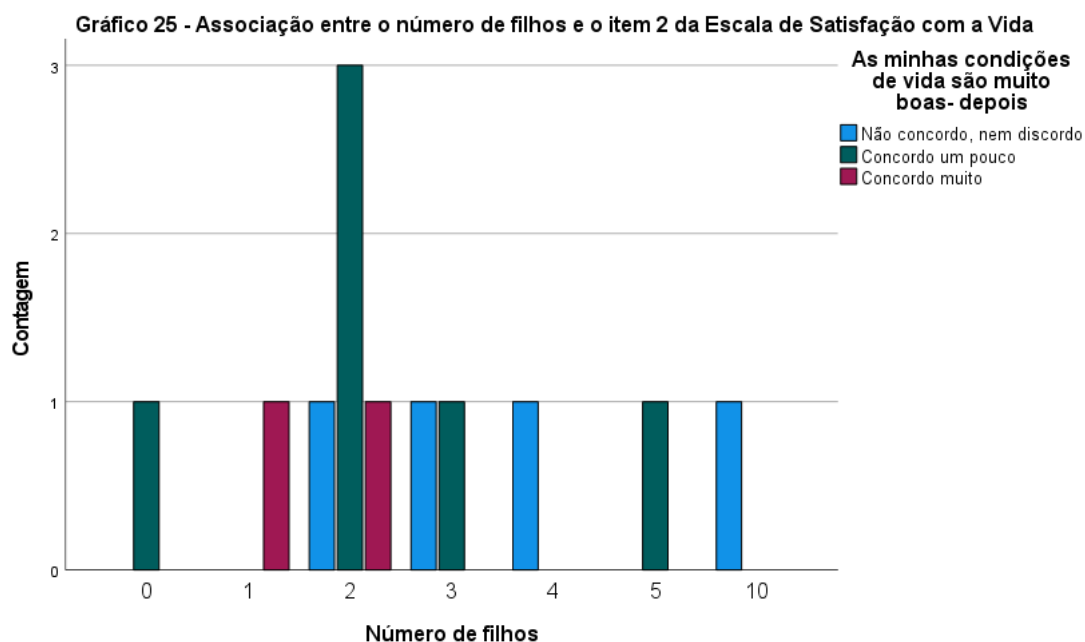
No momento depois da intervenção, verificou-se uma associação entre a variável idade e o item 5 da Escala de Satisfação com a Vida (Se eu pudesse recomeçar a minha vida, não mudaria quase nada). Assim sendo, parece-me que as pessoas mais idosas mudariam menos aspetos da sua vida comparativamente com as pessoas mais novas da amostra.

Tabela 25 – Associação entre o número de filhos e o item 2 da Escala de Satisfação com a Vida

		Valor	Erro Padrão Assintótico ^a	T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Ordinal por Ordinal	Tau-b de Kendall	-,488	,157	-2,790	,005
N de Casos Válidos		12			

a. Não considerando a hipótese nula.

b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.

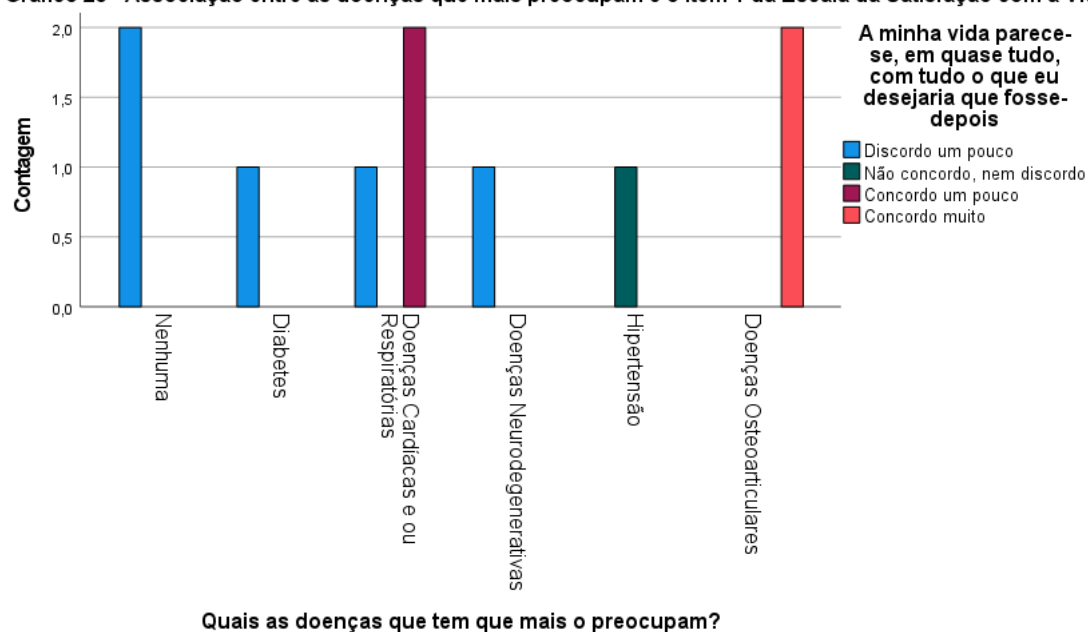


No momento depois da intervenção, verificou-se uma associação significativa entre o número de filhos e o item 2 da Escala da Satisfação com a Vida (“As minhas condições de vida são muito boas”). Parece que as pessoas que têm menor número de filhos concordam mais com este item.

Tabela 26 – Associação entre as doenças que mais preocupam e o item 1 da Escala de Satisfação com a Vida

			Significância Aproximada
Nominal por Nominal	Fi	Valor	
	V de Cramer	,919	,046
N de Casos Válidos		10	

Gráfico 26 - Associação entre as doenças que mais preocupam e o item 1 da Escala da Satisfação com a Vida



No momento depois da intervenção, verificou-se uma associação significativa entre a variável “Doenças que mais o preocupam” e o item 1 da Escala de Satisfação com a Vida (“A minha vida parece-se, em quase tudo, com o que eu desejaria que fosse”). Parece que os sujeitos com patologias osteoarticulares concordam mais com a afirmação apresentada no item atrás referido.

Diferenças nas pontuações dos itens da Escala de Satisfação com a Vida entre os momentos antes e depois da intervenção.

Tabela 27 – Diferenças nas pontuações dos itens da Escala de Satisfação com a Vida entre os momentos antes e depois da intervenção

A minha vida parece-se, em quase tudo, com tudo o que eu desejaria que fosse depois - A minha vida parece-se, em quase tudo, com tudo o que eu desejaria que fosse- antes	As minhas condições de vida são muito boas- depois - As minhas condições de vida são muito boas- antes	Estou satisfeito(a) com a minha vida - depois - Estou satisfeito(a) com a minha vida - antes	Até agora, tenho conseguido as coisas importantes da vida, que eu desejaria - depois - Até agora, tenho conseguido as coisas importantes da vida, que eu desejaria - antes	Se eu pudesse recomçar a minha vida, não mudaria quase nada- depois - Se eu pudesse recomçar a minha vida, não mudaria quase nada- antes
---	--	--	--	--

Z	-1,836 ^b	-2,598 ^b	-1,994 ^b	-2,226 ^b	-1,823 ^b
Significância Sig. (2 extremidades)	,066	,009	,046	,026	,068

a. Teste de Classificações Assinadas por Wilcoxon

b. Com base em postos negativos.

Encontram-se diferenças estatisticamente significativas nas pontuações na Escala de Satisfação com a Vida, nos itens 2 (As minhas condições de vida são muito boas), 3 (Estou satisfeito(a) com a minha vida) e 4 (Até agora, tenho conseguido as coisas importantes da vida, que eu desejaria), entre os momentos antes e depois da intervenção.

2.6. Discussão dos resultados

Como se pode aferir nos resultados apresentados, todos os participantes na amostra consideram sentir-se bem na instituição onde a diferença varia apenas entre o sentir-se bem e o sentir-se muito bem. De acordo com Silva (2018), é necessário que o ambiente existente no contexto institucional se adapte às carências emocionais da pessoa idosa e, por consequência, lhe consiga dar a possibilidade de demonstrar a sua personalidade e viver a sua velhice de forma plena.

Os resultados deste estudo evidenciam o impacto positivo das Atividades Assistidas por Animais (AAA) nos níveis de satisfação com a vida e na felicidade subjetiva dos idosos participantes. Foi possível observar diferenças estatisticamente significativas nas pontuações das escalas aplicadas antes e após a intervenção, destacando-se o efeito benéfico das Atividades Assistidas por Animais (AAA) para esta amostra.

A quase totalidade da amostra (11 sujeitos) respondeu de forma afirmativa quando questionada sobre se durante a vida teve algum cão como animal de estimação, o que nos indica que os cães fazem parte da vida destas pessoas. Para Grandgeorge & Hausberger (2011), os animais de companhia desempenham um papel de substituto em determinadas lacunas existentes em alguns relacionamentos humanos.

Estas conclusões são consistentes com a literatura, que aponta os benefícios psicossociais da interação humano-animal, especialmente em populações vulneráveis. Como defendido por Orso e Santos (2021), o contato com animais promove uma redução

significativa nos níveis de cortisol, uma hormona associada ao stress, e aumenta a libertação de ocitocina, proporcionando sensação de bem-estar.

Os resultados indicam que, após a realização das AAA, os idosos relataram maior satisfação com a vida, evidenciada pelo aumento nos resultados dos itens da Escala de Satisfação com a Vida, nomeadamente no item 2 (As minhas condições de vida são muito boas), relacionado com as condições de vida e no item 4 (Até agora, tenho conseguido as coisas importantes da vida, que eu desejava) - realização de objetivos importantes. Esses resultados são consistentes com estudos anteriormente realizados, como os de Ambrosi et al. (2019) e Bampi (2021), que apontam melhorias na qualidade de vida e bem-estar psicológico associadas às intervenções assistidas por animais.

Do ponto de vista da felicidade subjetiva, a melhoria observada após a intervenção está de acordo com as conclusões de Queiroz (2014), que sustentam que o relacionamento com animais de companhia funciona como um facilitador social, promovendo sentimentos de segurança emocional e diminuindo a sensação de solidão. Este efeito é potencializado em contextos institucionais onde, como referido por Ambrosi et al. (2019), os níveis de depressão e ansiedade são mais prevalentes.

Queiroz (2014) afirma ainda que a maioria dos seres humanos procura suporte social com o intuito de atravessar circunstâncias difíceis e que, neste sentido, os animais de estimação fornecem adequadamente esse suporte.

Outro ponto relevante foi a associação entre variáveis sociodemográficas e os diversos itens das escalas. Por exemplo, indivíduos que tinham amigos e aqueles que mencionaram ter tido animais de estimação anteriormente, mostraram uma maior tendência para se sentirem mais felizes após a intervenção. Estes dados reforçam o papel das relações sociais e do vínculo prévio com animais no fortalecimento da resiliência emocional, conforme defendido por Franceschini (2017) e Queiroz (2014). Investigações anteriormente referidas demonstram que as AAA nos idosos promovem inúmeros benefícios sendo um deles a socialização, onde o animal é o mediador, visto que geralmente o contacto tem início a partir de temas associados a ele (Franceschini, 2017).

A associação entre ter amigos e o aumento da felicidade subjetiva pós-intervenção corrobora os estudos de Ribeiro (2012), que considera as relações sociais como pilares do bem-estar subjetivo. Este constatou que idosos com maior contacto com amigos

relataram menor sentimento de solidão, reforçando a relevância das relações interpessoais no bem-estar subjetivo.

3.CONCLUSÃO

Ainda que as conclusões desta investigação não possam ser generalizadas, devido ao facto de a amostra ser reduzida e de se tratar de uma amostra por conveniência, sou da opinião que os resultados obtidos são relevantes e encorajadores, uma vez que reforçam o potencial das Atividades Assistidas por Animais como uma intervenção válida e eficaz junto de pessoas idosas em contexto institucional.

Este estudo permitiu compreender o impacto significativo das Atividades Assistidas por Animais (AAA) na satisfação com a vida e na felicidade subjetiva de idosos que frequentam um Centro de Dia. Os resultados evidenciaram que a interação com os animais proporcionou benefícios significativos ao nível emocional, demonstrando a importância das intervenções não farmacológicas no contexto de Centro de Dia. Efetivamente, estes resultados corroboram os de estudos como o de Norgaren e Engstrom (2013) que enfatizam que as intervenções não farmacológicas, de que são exemplo as AAA, são caminhos eficazes para promover o bem-estar em população sénior, sobretudo em indivíduos com limitações físicas ou cognitivas.

Os dados obtidos nesta investigação revelam uma melhoria nos níveis de satisfação com a vida, bem como nos níveis de felicidade subjetiva, após a realização das 12 sessões de AAA, denotando que o vínculo entre os idosos e os animais desempenha um papel importante na promoção de um envelhecimento mais ativo e positivo. Adicionalmente, este estudo evidenciou a pertinência da integração de métodos inovadores e humanizados nas respostas sociais direcionadas para esta faixa etária.

Relativamente ao desenvolvimento de estudos futuros relacionados com esta temática, apresento seguidamente algumas recomendações. Considero pertinente replicar esta investigação em diferentes contextos institucionais e ao longo de um período mais prolongado, com o intuito de aprofundar os resultados obtidos. Além disto, seria importante realizar investigações que englobem indivíduos com défice cognitivo (que não foram incluídos neste estudo), proporcionando uma pesquisa mais ampla dos efeitos das Atividades Assistidas por Animais nesta população.

Referências bibliográficas:

- Ambrosi, C., Zaiontz, C., Peragine, G., Sarchi, S., & Bona, F. (2019). Randomized controlled study on the effectiveness of animal-assisted therapy on depression, anxiety, and illness perception in institutionalized elderly, *Psychogeriatrics*, 19, 55–64. <https://doi.org/10.1111>
- Azevedo, M. (2015). *O Envelhecimento Ativo e a Qualidade de Vida: uma visão integrativa* [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Enfermagem do Porto]. <http://hdl.handle.net/10400.26/10776>
- Bampi, J. (2021). *A terapia assistida por animais e crianças com Transtorno do Espectro Autista* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Caxias do Sul]. <https://repositorio.ucs.br/11338/8517>
- Bidarra, A. (2015). *A Felicidade na Terceira Idade: Saúde, Bem-Estar Subjetivo e Vulnerabilidade aos Maus-tratos* [Dissertação de Mestrado, Universidade da Beira Interior]. <http://hdl.handle.net/10400.6/6013>
- Cabral, M., Ferreira, P., da Silva, P., Jerónimo, P., & Marques, T. (2013). *Processos de Envelhecimento em Portugal - Usos do tempo, redes sociais e condições de vida*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2013v16i2p331-334>
- Cardiga, A. (2016). *A satisfação com a vida, o bem-estar psicológico e o suporte social entre idosos institucionalizados e não institucionalizados* [Dissertação de Mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias]. <http://hdl.handle.net/10437/7463>

- Cardoso, J. (2013). *Realidade das intervenções assistidas por animais em Portugal* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. <https://hdl.handle.net/10216/68935>
- Carvalho, I. (2018). *Utilização de cães em intervenções assistidas por animais em Portugal - Avaliação do bem-estar animal e proposta de regulamentação* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10400.5/16668>
- Correia, S. (2018). *“Um amor sublime” Expetativas de idosos e profissionais, acerca da integração de animais em estruturas residenciais para idosos* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. <https://hdl.handle.net/10216/117166>
- Félix, I. (2021). *Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso* [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Portalegre]. <http://hdl.handle.net/10400.26/39170>
- Fragoso, M. (2020). *Satisfação com a vida, autoestima e solidão no idoso. Um estudo em Vila Nova de Santo André (Ser e EnvelheSer)* [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Coimbra]. <http://hdl.handle.net/10400.26/34533>
- Franceschini, B. (2017). *Terapia Assistida por Animais: sua eficácia no desempenho cognitivo de idosos institucionalizados* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9969>
- Freitas, M., & Scheicher, M. (2010). Qualidade de vida de idosos institucionalizados, *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 13(3), 3 95–401. <https://doi.org/https://doi.org/10.1590/S1809-98232010000300006>

- Grandgeorge, M., & Hausberger, M. (2011). Human-animal relationships: from daily life to animal-assisted therapies, *Annali dell'Istituto Superiore di Sanità*, 47(4), 397–408. https://doi.org/DOI: 10.4415/ANN_11_04_12
- Júnior, J., & Gomes, G. (2014). Depressão em idosos institucionalizados: as singularidades de um sofrimento visto em sua diversidade, *Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, 17(1), 83–105.
- Largueiras, J. (2020). *Satisfação com a vida nos idosos: influência da frequência do uso de espaços verdes e do contacto com as redes sociais* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Évora]. <http://hdl.handle.net/10174/28154>
- Lourenço, P. (2014). *Institucionalização do idoso e identidade* [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Portalegre]. <http://hdl.handle.net/10400.26/9205>
- Nordgren, L., & Engström, G. (2014). Animal-Assisted Intervention in Dementia: Effects on Quality of Life, *Clinical Nursing Research*, 23(1), 7–19. <https://doi.org/DOI: 10.1177/1054773813492546>
- Orr, N., Abbott, R., Bethel, A., Paviour, S., Whear, R., Garside, R., & Coon, J. (2023). What are the effects of animals on the health and wellbeing of residents in care homes? A systematic review of the qualitative and quantitative evidence, *BMC Geriatrics*. 23: 170, 1–32. <https://doi.org/https://doi.org/10.1186/s12877-023-03834-0>
- Orso, J., & Santos, F. (2021). *Terapia Assistida por Animais aplicada em idosos: uma revisão integrativa da literatura* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Vale do Taquari]. <http://hdl.handle.net/10737/3320>

- Pais-Ribeiro, J. L. (2012). Validação transcultural da escala de felicidade subjectiva de lyubomirsky e lepper., *Psicologia, Saúde e Doenças*, 13(2), 157–168. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36225171003>
- Pereira, C. (2015). *A relevância do desenvolvimento humano versus desenvolvimento comunitário: uma nova perspetiva do apoio ao envelhecimento ativo, no centro dia* [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Leiria]. <http://hdl.handle.net/10400.8/1683>
- Pinto, J. (2016). *O animal de estimação na vida de idosos de um grupo de convivência: contribuições para o cuidado de enfermagem gerontológica* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Fulminense].
- Pope, W., Hunt, C., & Ellison, K. (2016). Animal assisted therapy for elderly residents of a skilled nursing facility, *Journal of Nursing Education and Practice*. 9(6), 56–62. <https://doi.org/10.5430/jnep.v6n9p56>
- Queiroz, R. (2014). *Eficácia da intervenção assistida por animais na autopercepção de saúde, autoestima, sintomas depressivos e qualidade de vida relacionada à saúde em idosos residentes em instituição de longa permanência* [Dissertação de Mestrado, Universidade Católica do Rio Grande do Sul]. <http://hdl.handle.net/10923/6919>
- Ribeiro, S. (2009). *O Idoso e a Institucionalização: melhoria de vida ou segregação* [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Psicologia Aplicada]. <http://hdl.handle.net/10400.12/5053>
- Silva, A. C. (2018). *Efeito das Intervenções Assistidas por Animais na ativação de emoções positivas em idosos institucionalizados* [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Coimbra]. <http://hdl.handle.net/10400.26/28072>

ANEXOS

Anexo 1 – Questionário Sociodemográfico

Questionário sociodemográfico:

1. Idade: _____ anos
2. Sexo: ☐ Feminino ☐ Masculino
3. Estado Civil: _____
4. Habilitações literárias: _____
5. Tem filhos? (Se sim, quantos?) _____
6. Qual a profissão que exerceu no passado? _____
7. Há quanto tempo frequenta a valência de Centro de Dia? _____
8. Qual foi o motivo que o levou ao Centro de Dia? _____
9. Como se sente na instituição? _____
10. Vive sozinho ou com família? _____
11. Tem amigos? Com que frequência está com os seus amigos? _____
12. Durante a sua vida teve algum cão como animal de estimação? _____
13. Quais as doenças que tem que mais o preocupam? _____

Anexo 2 – Escala de Satisfação com a Vida

SLWS – Satisfaction With Life Scale (Diener et al., 1985); (Escala de Satisfação com a Vida, versão portuguesa de Simões, 1992)

	Discordo muito (1)	Discordo um pouco (2)	Não concordo, nem discordo (3)	Concordo um pouco (4)	Concordo muito (5)
1. A minha vida parece-se, em quase tudo, com o que eu desejaria que fosse.	☐	☐	☐	☐	☐
2. As minhas condições de vida são muito boas.	☐	☐	☐	☐	☐
3. Estou satisfeito(a) com a minha vida.	☐	☐	☐	☐	☐
4. Até agora, tenho conseguido as coisas importantes da vida, que eu desejaria.	☐	☐	☐	☐	☐
5. Se eu pudesse recomeçar a minha vida, não mudaria quase nada.	☐	☐	☐	☐	☐

Anexo 3 – Escala da Felicidade Subjetiva

Escala da Felicidade Subjetiva

Para cada uma das questões e/ou afirmações seguintes, por favor assinale na escala, entre 1 e 7, a que parece que melhor o/a descreve

1. Em geral, considero-me:

1	2	3	4	5	6	7
Uma pessoa que não é muito feliz						Uma pessoa muito feliz

2. Comparativamente com as outras pessoas como eu, considero-me:

1	2	3	4	5	6	7
Menos feliz						Mais feliz

3. Algumas pessoas são geralmente muito felizes. Elas gozam a vida apesar do que se passa à volta delas, conseguindo o melhor do que está disponível. Em que medida esta caracterização o/a descreve a si?

1	2	3	4	5	6	7
De modo nenhum						Em grande parte

4. Algumas pessoas geralmente não são muito felizes. Embora não estejam deprimidas, elas nunca parecem tão felizes quanto poderiam ser. Em que medida esta caracterização o/a descreve a si?

1	2	3	4	5	6	7
De modo nenhum						Em grande parte

Anexo 4 – Consentimento Informado

Título do Estudo:

Atividades Assistidas por Animais, Satisfação com a Vida e Felicidade Subjetiva. Estudo com uma amostra de idosos, utentes de um Centro de Dia, do concelho de Vagos

Este projeto está a ser desenvolvido por uma estudante do mestrado de Gerontologia Social da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Coimbra.

O seu objetivo fundamental é perceber se as Intervenções Assistidas por Animais têm impacto na satisfação com a vida, bem como na felicidade subjetiva num grupo de idosos, utentes de um Centro de Dia, no concelho de Vagos.

As intervenções assistidas por animais serão feitas ao longo de 12 sessões. A recolha de dados será feita em dois momentos.

Primeiramente, será aplicado um Questionário Sociodemográfico para a obtenção de alguns dados pessoais, bem como a Escala de Felicidade Subjetiva e Escala de Satisfação com a Vida onde são solicitadas opiniões pessoais onde não há respostas certas nem erradas. Seguidamente, serão realizadas as 12 sessões de Intervenções Assistidas por Animais. Por fim, serão aplicadas novamente a Escala de Felicidade Subjetiva e a Escala de Satisfação com a Vida.

Todos os métodos utilizados são seguros, não existindo qualquer risco ou experiência dolorosa da sua utilização.

A confidencialidade e anonimato dos dados serão garantidos. A identificação far-se-á por um código, não existindo em nenhum material de referência a dados de identificação.

Após análise de toda a informação recolhida, os dados serão guardados numa base de dados protegida por palavra-passe. Os dados recolhidos são para uso exclusivo do presente estudo, não existindo quaisquer interesses financeiros a motivar o estudo.

A sua participação é voluntária, não existindo nenhuma contrapartida financeira ou de outra natureza, à sua participação. Em qualquer momento, poderá livremente recusar ou interromper a participação no estudo, sem qualquer tipo de penalização por este facto.

Este estudo não é financiado por qualquer bolsa ou fundo de investigação, e mereceu a aprovação da Comissão de Ética do Instituto Politécnico de Coimbra.

Em nome da equipa de investigação do projeto, manifesto os nossos agradecimentos pela sua participação, e manifesto a nossa disponibilidade para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Investigador Principal do Projeto:

Ana Beatriz Carvalho dos Santos, estudante do mestrado de Gerontologia Social na Escola Superior de Educação de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra.

Contacto: beatriizsantos.97@gmail.com

Assinatura do Investigador : _____ **Data:**

____/____/____

CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO

De acordo com a Lei n.º 58/2019, de 8 de agosto, o RGPD e a Declaração de Helsínquia e a
Convenção de Oviedo

(sempre que se aplique)

Título do Estudo:

Atividades Assistidas por Animais, Satisfação com a Vida e Felicidade Subjetiva. Estudo com uma amostra de idosos, utentes de um Centro de Dia, do concelho de Vagos

Na qualidade de participante no estudo acima referido, declaro que compreendi todos os objetivos da minha participação no mesmo, pelas informações verbais e escritas que me foram fornecidas pela investigadora. Foi garantida a confidencialidade e anonimização dos dados, e a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Tive oportunidade de fazer perguntas e as minhas dúvidas foram esclarecidas. Desta forma, aceito de livre vontade a participação neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação, aceitando também a divulgação dos resultados obtidos no meio científico, garantindo o anonimato.

Nome

Completo:

Assinatura: _____ ... Data: ____ / ____ /

SE NÃO FOR O PRÓPRIO A ASSINAR POR IDADE /INCAPACIDADE

(se o menor tiver discernimento deve também assinar em cima, se consentir)

NOME: _____

BI/CC Nº: _____ DATA OU VALIDADE ____/____/____

GRAU DE PARENTESCO OU TIPO DE REPRESENTAÇÃO: _____

ASSINATURA _____

Atividades Assistidas por Animais, Satisfação com a Vida e Felicidade Subjetiva. Estudo com uma amostra de idosos, utentes de um Centro de Dia, do concelho de Vagos

